Anno XXVII   Sexta-feira 16 de Maio de 1851.   N. 111

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas feiras ao meio-dia.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PHEMERIDES

PHASES DA LUA.
Nova, a 1, as 6 h. e 42 m. da m.
Cresc. a 8, as 11 h. e 14 m. da m.
Cheia, a 15, as 5h. e 45 m. da m.
Ming. a 22, as 10h. e 38 m. da t.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO

Por tres mezes (adiantados) 4$000
Por seis mezes » 8$000
Por um anno. » 15$000

DIAS DA SEMANA.

12 Seg. S. Joanna. Aud. do J. d'orf. e m. 1. vara
13 Terc. S. Servacio. Aud. da Chanc., do J. da 2 vara do c., e dos feitos da fazenda.
14 Quart. S. Gil. Aud. do J. da 2. vara.
15 Quint. S. Izidoro. Aud. orf. e do J. m. da primeira vara.
16 Sext. S. Ubaldo. Aud. do J. da 1. vara do civel, e dos feitos da fazenda.
17 Sab. S. Possidonzeo. Aud. da Ch. e do J. da 2 vara do civel.
18 Dom. do Bom Pastor.

CAMBIO DE 15 DE MAIO.

Sobre Londres, a 28 e 28 1/4 d. p. 1$000 rs.
» Paris, 320 por fr. nominal.
» Lisboa, 85 a 90
Ouro.—Onças hespanholas .... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 .... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.... 1$920 a 1$940
Pesos columnarios..... 1$920 a 1$940
Ditos mexicanos........ 1$680 a 1$700

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

LEI N. 282.

José Idelfonso de Souza Ramos, presidente da provincia de Pernambuco. Faço saber a todos os seus habitantes, que a assembléa legislativa provincial decretou e eu sanccionei a lei seguinte:

Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a despender, pela renda do exercicio de 1851 a 1852, com o pagamento da divida dos exercicios findos, constante da relação que a esta lei acompanha a quantia de quatro contos seiscentos e trese mil nove centos e seis réis.

Art. 2. A conta desta despeza será dada com as das despezas do mencionado exercicio.

Art. 4. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Mando portanto a todas as autoridades a quem o conhecimento e execução da referida lei pertencer que a cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nella se contém. O secretario interino da provincia a faça imprimir, publicar e correr. Cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de maio de 1851, trigesimo da independencia e do imperio.

L. S.

José Ildefonso de Souza Ramos.

Carta de lei pela qual V. Exc. manda executar o decreto da assembléa legislativa provincial, que sanccionou, autorisando o presidente da provincia a despender, pela renda do exercio de 1851 a 1852, com o pagamento da divida dos exercicios findos, constante da relação, annexa a esta lei, a quantia de quatro contos seiscentos e trese mil novecentos e seis réis.

Para V. Exc. vêr.

Manoel José Martins Ribeiro, a fez.

Sellada e publicada nesta secretaria da provincia de Pernambuco, aos 7 de maio de 1851.

Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Registada a folha.... do livro segundo de leis provinciaes. Secretaria do governo da provincia de Pernambuco, 8 de maio de 1851.

João Domingues da Silva.

RELAÇAÕ DA DIVIDA PASSIVA A QUE SE REFERE A LEI DO CREDITO SUPPLEMENTAR DO ANNO FINANCEIRO DE 1851 A 1852.

NOMES E CLASSES.	*De que procede a divida.*	*Exercicios.*	*Importancia*	*Total.*
Secretaria da provincia.				
João Xavier da Sliva	Ordenado.	1848 a 49	5,555	
				5,555
Instrucção publica.				
Manoel Ferreira Chaves	Idem	1846 a 47	12.224	
Antonio Rangel Torres Bandeira.	Gratificação.	1849 a 50	30,556	
José Francisco de Souza	Ordenado	Idem	112,500	
João Jose de Araujo	Dito e gratificação.	Idem	225,000	
José Isidoro dos Santos	Idem idem	1848 a 49	79,998	
				460,278
Saude publica.				
Miguel Joaquim de Araujo	Ordenado	Idem	9583	
Bernardino José de Serpa	Idem	Idem	63,333	
				72,916
Obras publicas.				
Manoel da Gama Romeiro	Concerto da cadeia de Serinhaem	1849 a 50	9,000	
O provincial do Carmo	De um terreno para casa de detenção	Idem	32,000	
Henrigue Augusto Milet	Ordenado	1848 a 49	733,333	
Idem	Idem	1849 a 50	11,667	
				786,000
Segnrança publica.				
Pedro Bezerra de Menezes	Saldo e transporte	1848 a 49	94,000	
				94,000
Soccorros de beneficencia.				
Delegado do Bonito	Sustento dos presos pobres	1848 a 49	136,440	
Idem de Nazareth	Idem idem	Idem	29,520	
Idem do Rio Formoso	Idem idem	Idem	56,000	
Idem do Brejo	Idem idem	1849 a 50	7,995	
Carcereiro de Iguarassú	Idem idem	1848 a 49	85,600	
Francisco José de Freitas Guimarães	Salario como cosinheiro da enfermaria da cadeia	Idem	16,666	
Almoxarife do arsenal de marinha	Sustento de presos pobres	1849 a 50	8.903	
Manoel da Gama Rameiro	Idem	Idem	39.006	
João Rodrigues da Costa	Idem idem	Idem	23,400	
Joaquim Henriques da Silva	Idem idem	1847 a 48	50,520	
Idem	Idem idem	1848 a 49	87,960	
Thereza Maria de Jesus	Idem idem	Idem	182,653	
Carcereiro do Rio Formoso	Idem idem	1849 a 50	159,960	
				884,617
Culto publico.				
Bonifacio Antonio Pereira Lemos	Congrua	1848 a 49	25,000	
José Luiz Pinto de Lemos	Idem	Idem	50,000	
Manoel Correia de Figueiredo	Idem	Idem	16,667	
Francisco de Seabra Andrade	Idem	Idem	13,333	
Firmino José de Figueiredo	Idem	Idem	21,546	
Manoel Antonio Marinho Falcão	Idem	1846 a 47	81,944	
Idem	Idem	1847 a 48	15,556	
O prelado do convento de Santo Antonio do Recife	Idem que se ficou devendo a um seu conventual	Idem	91,667	
Idem	Idem	1848 a 49	100,000	
Idem	Idem	1849 a 50	8,000	
Damaso da Assumpção Pires	Guizamento e fabrica	Idem	31 000	
Francisco Seabra de Andrade	Congrua	1848 a 49	13,333	
Idem	Idem	1849 a 50	86,111	
Antonio Marques de Castilho	Idem	1848 a 49	107,480	
Antonio Jacome de Araujo	Idem	1847 a 48	20,833	
Idem	Idem	1848 a 49	18,611	
Idem	Idem	1839 a 50	91,666	
Nemesio de San João Cualberto	Guizamento e fabrica	Idem	23,920	
				816,667
Cobrança e arrecadaçao' da renda.				
Jeronymo Salgado de Castro Accioli	Porcentagem	1848 a 49	93,083	
Antonio Annes Jacome Pires	Ordenado	Idem	159,444	
				252,527
Divida publica.				
Jeronymo Barreiro Rangel	Juro de divida finda	1850 a 51	446,881	
Diversos empregados	Restituição de 5 p. 0/0		602,738	
				1:049,619
Despesas eventuaes.				
Pedro Bezerra de Menezes	Restituição de novos e velhos direitos	1847 a 48	16,867	
Maria Leopoldina Cordeiro da Silva	Agoa e luz ao destamento dos Afogados	1848 a 49	2,240	
Lourenço José da Silva	Aluguel da casa que serve de cadeia e quartel no Rio Formoso	1846 a 47	60,000	
A irmandade de Nossa Senhora do Livramento da Varzea	Aluguel da casa do destacamento	1848 a 49	20,000	
Croco & C.	Restituição de direitos	1849 a 50	67,620	
Profiro da Silva Tavares Coutinho	Aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da villa de Pão d'Alho	2848 a 49	24,000	
				191,727
				4;613,906

O official-maior, *Rofino José Correia de Almeida.*

EXPEDIENTE DO DIA 9 DE MAIO DE 1851.

Officio -- A thesouraria da fazenda inteirando-a de haver o juiz municipal e de orphãos do termo de Olinda, José Quintino de Castro Leão, participado haver assumido o exercicio do dito lugar.

Dito -- A mesma, transmittindo os avisos de tres lettras na importancia de 4:674,398 rs. saccadas pela thesouraria do Rio Grande do Norte sobre a desta, e a favor de Manoel Figueirôa de Faria, Joaquim Romão Seabra de Mello e de Barroca & Pinheiro.—Participou-se ao Exm. presidente da mesma provincia.

Dito -- A pagadoria militar, inteirando-a de haver deferido favoravelmente o requerimento em que o capitão do estado maior de primeira classe, commandante do forte de Gaibú, Antonio Francisco de Souza Magalhães, pede para consignar de seu soldo a quantia de 10,000 rs. mensaes, a contar deste mez em diante para ser entregue na corte a seu filho, segundo cadete do segundo batalhão de artilharia a pé Francisco Foligonio de Souza Magalhães. -- Intelligenciou-se ao commando das armas.

Dito -- Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta, o processo verbal feito ao primeiro cadete da companhia fixa de caçadores do Rio Grande do Norte, José Pereira de Azevedo Junior. --Scientificou-se ao presidente da mesma provincia.

Dito -- A thesouraria da fazenda provincial, para que a vista do certificado passado pelo engenheiro director das obras publicas, mande pagar a Francisco José da Costa Guimarães, arrematante do segundo lanço do embarreamento da estrada do sul, a importancia da terceira prestação, a que tem direito, por ter feito a terceira parte da dita obra. -- Communicou-se ao mesmo director.

Dito -- Ao commandante do corpo de policia, para mandar pôr a disposição do juiz de direito interino da segunda vara desta cidade uma guarda do corpo sob seu commando a fim de guarnecer a casa do tribunal do jury, e prevenindo-o de que em identicas circumstancias deverá presta-la logo que for requisitado pelo respectivo juiz de direito. -- Officiou-se neste sentido ao mesmo juiz de direito.

Dito -- Ao primeiro substituto do juiz municipal da primeira vara, para mandar receber a bordo do vapor *Bahiana*, os sentenciados vindos do Ceará, José Gomes das Almas, José de Souza Menezes e José dos Santos da Silva, que deverão ser conservados na cadeia desta cidade, até que se offereça occasião de serem enviados para o Presidio de Fernando, a fim de cumprirem as suas sentenças -- Expedio-se ordem neste sentido ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito -- A camara municipal do recife, approvando a compra que fez a Thomaz de Aquino Fonseca, do sobrado de dous andares n. 25, da rua Nova, pela quantia de 8:000,000 de rs., a fim de levar a effeito conforme está designado na planta da cidade a demolição do dito predio, e prevenindo-a de que para o pagamento do respectivo preço deve applicar os 2:100,000 rs., offerecidos pelos proprietarios e donos de estabelecimentos circumvisinhos, fazendo passar dos 5:900$ rs., á que fica obrigada, letras pagaveis com os prasos mencionados em seu officio de 28 de abril ultimo.

Portaria -- Mandando dar passagem no vapor *Bahiana*, como passageiro do governo, para a corte á José Alexandre de Vasconcellos e para a Bahia á José Ignacio Fernandes Bahia e á Silverio Antonio, que tiveram baixa do serviço militar.

ERRATAS.

Do Diario de Pernambuco n. 109.

No regulamento do lyceu pagina primeira, columna 2, linhas 20 — em lugar de sedestingiu por seu talento — leia-se — se destinguido por seu talento etc.

Columna 5, linhas 91 — em lugar de vencerá alem do seu ordenado — leia-se — perceberá além dos seus vencimentos.

Columna 5, linhas 116 — em lugar de a execução dos arts. 11 e 50, — leia-se — a execução dos arts. 11 e 59.

EXTERIOR.

REPUBLICA FRANCEZA.

ASSEMBLEA NACIONAL LEGISLATIVA.

SESSAO DE 27 DE MARÇO.

Discurso pronunciado pelo Sr. ministro da instrucção publica em resposta a Mr. Madier-Montjau que o interpellára á cerca da suspensão de Mr. Michelet, professor de historia no collegio de França.

Sr. Ministro da instrucção Publica. --- Srs. o nobre representante, Mr. Madier-Montjau, perguntou-me se he pelo effeito de uma precipitação deploravel, ou se pelo de um systema determinado, que uma serie de actos emanados do ministro da instrucção publica tem ferido varios membros do ensino publico.

Uma palavra servirá de resposta a esta questão de Mr. Montjau.

Senhores, quando o Sr. presidente da republica me fez a honra de chamar-me para vellar momentaneamente sobre os interesses da instrucção publica, nesse mesmo dia tomei uma resolução a face da assembléa, á face do paiz, e perante minha consciencia, a resolução de fazer observar as leis de deffender os interesses da moral publica, e de fazer com que todos, quer grandes, quer pequenos, comprissem o seu dever. (*A' direita.* Muito bem! Muito bem!,

Esta resolução, eu a tenho executado; sim, senhores, tenho executado esta resolução com dor, mas sem hesitação a respeito de varios membros do ensino publico. (Nova approvação á direita.)

Mr. Madier-Montjau fallou-nos da liberdade de pensar, fallou-nos da liberdade constitucional que cada cidadão tem de emittir a sua oppinião, de publica-la, de manifesta-la aos olhos de todos.

Senhores, esta liberdade he garantida pela constituição, ella he respeitada pelo governo (Risos ironicos na extrema esquerda) Sim, senhores, ella he respeitada pelo governo; mas ha uma classe de cidadãos a respeito dos quaes esta liberdade não existe se não no estado de liberdade restricta.

A' direita: —Isto he evidente!

Vozes diversas á esquerda: —Como o suffragio universal! Então a constituição não he feita para todos?

O Sr. Ministro da instrucção publica:—Estes cidadãos são aquelles que tem deveres especiaes que cumprir, são aquelles que exercem funcções publicas. (Muito bem! muito bem!) são aquelles aos quaes o estado tem dado um mandato de confiança.

A' direita. -- Muito bem! he isso mesmo!

O Sr. Ministro da instrucção publica:-- A estes cidadãos não he permittido violar esse mandato, não he permittido faltar ao dever; não he permittido debaixo do pretexto de liberdade de pensar, ultrajar a moral publica, nem a religião que he o seu fundamento.

A' direita:—Muito bem! muito bem!

A' esquerda: -- Que religião? que religião? Qual?

O *Sr. Ministro da instrucção publica*: — Eu responderei, tenham paciencia. Eu responderei a todos, e a todas as cousas.

Vozes á direita: -- A religião da maioria dos francezes. (Ruido.)

O *Sr. Presidente* : -- A liberdade de tribuna primeiro que tudo.

O Sr. Ministro da instrucção publica: — Esta classe de cidadãos tem muitos deveres que comprir, e entre estes o primeiro he respeitar o que todo o mundo respeita. Os direitos não vem senão depois dos deveres. (Approvação á direita)

Os senhores, crêm provavelmente que estou enunciando doutrinas inauditas, doutrinas inteiramente novas...

A' esquerda:-- Não! Não!

O Sr. Ministro da instrucção publica:— Pois estão enganados. Para honra e gloria da universidade, declaro que he assim que em seu seio tem sido sempre entendida e praticada a liberdade de pensar, a liberdade de escrever; sempre, debaixo de todos os governos, debaixo de todos os regimens, como logo mostrarei (Denegações na extrema esquerda.)

Mr. Dumas: --- He verdade.

O Sr. Ministro de instrucção publica.—Debaixo de todos os governos, os senhores o verão brevemente.

Nunca no corpo que ensina se admettio esta distincção subtil....

Mr. Emmanuel Arago. -- Peço a palavra. (Exclamações á direita.)

O Sr. Ministro da instrucção publica.... -- Permitta-me o nobre representante, Mr. Madièr-Montjau, esta expressão, nunca jamais admettimos essas distincções subtis entre o professor cathedratico e o professor cidadão: não, nunca jamais admettimos essa distincção; com ella não he possivel haver corpo que ensine.

Nunca concideramos no professor senão o professor todo enteiro. He o todo de sua conducta, he o todo de seus costumes, he o todo de seus escriptos, em uma palavra, he toda sua pessoa, he o professor todo inteiro que está sugeito a inspecção do corpo que exerce sobre elle um direito necessario de jurisdicção disciplinar (Interrupção a esquerda).

Vozes á esquerda:--O corpo, não o espirito.

O Sr. Ministro da instrucção publica :-- Não ouvi nada, peço que me respondão da tribuna.

He sempre assim que temos entendido o dever do professor e a jurisdicção do corpo que ensina. Ha mil exemplos disso nos annaes da instrucção publica. Fallo aqui diante de uma infinidade de professores...

Mr. Dumas : -- Todos são de sua opinião, Sr. ministro.

O Sr Ministro da instrucção publica : -- Elles podem todos attestar a verdade do que affirmo (Interrupções a esquerda.

Mr. Pascal Duprat. Somos de opinião contraria (ruido a esquerda.)

O Sr. presidente. Isto he intoleravel! Então os Srs. pensão que tem o direito de atacar o ministro, quando o interpellão, mas que este não tem o direito de ser ouvido, quando responde. He pois assim que entendem a liberdade?

Mr. Charles Abbatucci. Elles não tem justiça nem civilidade.

O Sr. ministro da instrucção publica Eis pois, Sr. como temos sempre entendido no corpo que ensina nossos direitos, nossos deveres e a jurisdição que nos foi confiada.

O nobre representante, ao qual respondo, fallou de liberdade constitucional, mas por ventura ignora elle que ha tambem um artigo da constituição, o art. 8. o qual diz que « a republica deve proteger o cidadão em sua pessoa. em sua familia, em sua religião » (sorrisos a esquerda.) Em sua religião sim, em sua religião.

He do nosso dever fazer respeitar a religião dos cidadãos (Muito bem muito bem! — Risos ironcos a esquerda).

Um representante da estrema esquerda. Ahi está o tribunal do jury.

O Sr. presidente. As questões de disciplina são distinctas das questões criminaes.

O Sr, ministro da instrucção publica. Não se trata aqui nem da honra, nem dos bens do professor. Trata-se de um acto de jurisdicção interior, de desciplina, trata-se de um acto da justiça de uma corporação sobre um de seus membros. A este respeito a corporação he soberana, e o he, porque o deve ser; porque o bom senso e a razão dizem que deve sê-lo, porque sem isso não he possivel nenhuma corporação, porque a lei diz que a corporação he soberana no exercicio de sua jurisdicção (Muito bem! muito bem)

Isto diz não sómente a lei antiga da universidade, se não ainda mesmo a nova.

Assim pois o professor, antes de ser cidadão, he professor em presença da corporação (risos e exclamações a esquerda--signaes numerosos de assentimento a direita.)

Uma voz á direita. He muito justo.

Mr. Mortier Ternaux. Os deveres antes dos direitos!... Todos aquelles que são advogados tem soffrido ou exercido a jurisdicção muitas vezes durante a sua carreira.

O Sr. ministro da instrucção publica. O professor he responsavel perante a corporação por sua vida toda inteira, sem distincção e sem restricção; de outra sorte seria uma doutrina mui commoda a do nobre representante, Mr. Madier Montjan; um professor poderia ser mui correcto em seu ensino, poderia não faltar a nenhuma regra da gramamtica (risos ironicos a esquerda), poderia professar soffrivelmente e depois fóra de sua cadeira, poderia entregar-se impunemente a todas as desordens que podem desconceituar um cidadão.

A esquerda. Isto não he verdade.

O *Sr. ministro da instrucção publica.*. A todos os excessos que podem degradar um homem de bem.

Vozes á esquerda. O Sr. calumnia a Mr. Jacques.

Vozes á direita. Não se está fallando de Mr. Jacques (ruido confuso).

O Sr. Presidente : -- O Sr. ministro não está fazendo nenhuma applicação, elle está nas generalidades.

O *Sr. Ministro da instrucção publica* : -- E porque o professor não se tivesse tornado culpado de nenhum delicto escolar, não estaria sujeito a jurisdicção do tribunal disciplinar legalmente estabelecido á frente da corporação a que pertence! mas, a fallar a verdade, esta doutrina he inadmissivel; não ha organisação possivel com taes leis, e visto isso, cada uma das diversas ordens de que a administração publica se compõe, poderia revindicar a mesma liberdade e escapar assim á jurisdicção severa e paternal ao mesmo tempo que mantem a honra da corporação; tambem não havaria rasão para que o magistrado não procurasse escapar á disciplina, allegando que julga com decencia, que sua conducta na ausencia he mui boa, e não tentasse subtrahir assim sua vida privada e mesmo sua vida publica fóra do tribunal á acção de seus pares, de seus juizes naturaes, de seus juizes disciplinares. (*Approvação a direita.*)

Passarei agora destas generalidades aos factos especiaes que motivaram as interpellações de Mr. Madier-Montjau; fallarei primeiramente de Mr. Michelet, depois de Mr. Jacques e em ultimo lugar de Mr. Guérin,

Referindo-me a Mr. Michelet, repito que he com viva dôr (*ligeiros murmurios á esquerda*) que pronuncio aqui o nome de um homem que he membro do instituto.

(Estas ultimas palavras são pronunciadas pelo orador em voz mui baixa.)

Muitas vozes á esquerda :--Ninguem ouve!

O Sr. Presidente : -- O orador tem o orgão fatigado. A força de interrupções, os senhores fatigam-no ainda mais.

O Sr. Ministro da instrucção publica : -- Se os senhores se tivessem dignado de não interromper-me, certamente todo o mundo me ouveria. Eu não interrompi a Mr. Madier-Montjau, nem uma só vez.

Repito que he com dor que pronuncio aqui um nome de um homem que he membro do instituto, e que parecia destinado a preencher no ensino um destino differente do que preenchêra. (*Signaes de attenção.*) Peço licença a Mr. Madier Montjau para dizer-lhe que pareceu parar na entrecasca do objecto; elle não fallou senão de algumas circumstancias accessorias da questão de Mr. Michelet. Este senhor, que devia dar quarenta lições por anno, não dava senão desanove, dezoito ou vinte. Havia a este respeito prescripção em seu proveito, havia dez annos que isso durava, muitos outros professores não trabalham mais do que elle

Primeiro que tudo, senhores, responderei a Mr. Madier Montjau que acerca destes factos accessorios uma só palavra não se encontra nem no acto de que sou responsavel, nem na exposição dos motivos, da qual dou conta perante a assembléa que me faz a honra de escutar-me.

Quanto a prescripção, com effeito, digo-o ainda com pesar, ha muito tempo que o escandalo durava.

Vozes a direita : -- He verdade!

O *Sr. Ministro da instrucção publica* : -- Mas, não ha nunca prescripção contra o bom senso ultrajado (*A' direita.* Muito bem! muito bem!) Não ha nunca prescripção contra a moral publica ultrajada (Nova e mais viva approvação nos mesmos bancos.)

Achei a Mr. Michelet delinquente, o que affligio-me excessivamente. (Risos ironicos a esquerda.) Puni-o e fi-lo com a consciencia de praticar um acção util á meu paiz. (Nova approvação á direita)

Vozes numerosas : -- Fez muito bem!

O Sr. *Ministro da instrucção publica* ! -- Como o nobre representante, Mr. Madier-Montjau, em suas observações nada disse ácerca da legalidade da medida, creio que reconhece o direito que eu tinha de fazer uso della, e por isso nada direi a este respeito; limitar-me-hei a expender algumas rasões para mostrar a opportunidade e justiça da mesma que o nobre representaute contesta.

Ha muito tempo que o curso de Mr. Michelet preoccupa dolorosamente a opinião publica. Este senhor teve ja a desgraça de em 1846 ou 1847 excitar a este respeito mui justas susceptibilidades. (Rumores á esquerda.) Um ministro que todo o mundo honra, Mr. de Salvandy, (Signaes mui vivos de assentimento nos bancos da maioria. Murmurios nos bancos da esquerda) o punio em 1847.

Mr. Legros Devot : -- Sim, todos nós o honramos!

Mr. Chapot (dirigindo-se para á esquerda) :--Os murmurios dos senhores, honram-no ainda mais

O *Sr. Ministro da instrucça'o publica* : -- Mr. de Salvandy, o ministro que punio a Mr. Michelet em 1847, teve o assentimento de todos os homens de juizo. (Reclamações a esquerda.)

Depois da revolução de fevereiro, Mr. Michelet foi reintegrado em sua cadeira. Elle deveria ter aproveitado a lição que fôra dada. (Rumores na extrema esquerda.)

Mr. Bac : -- He um homem que dá lições, e que não as recebe de ninguem. (Approção a esquerda.)

O *Sr. Ministro da instrucçaõ publica* : -- Senhores, empregando esta linguagem, creio que uso de um direito.....

A' direita :--Sim! sim! tem rasão!

O *Sr, Ministro da instrucçaõ publica* : -- E he de meu dever empregar esta linguagem,

Mr. Michelet deveria ter aproveitado a lição que lhe foi dada, mas assim não o fez.

Mr. Versigny: -- Foi Mr. de Salvandy que recebeu a lição.

Mr Bac: -- E o Sr. receberá outra.

Vozes á direita: -- Sustente á frase, ella he boa e verdadeira.

O Sr. Ministro da instrucça'o publica: --Desde 1850 o curso de Mr, Michelet atrahio a attenção publica, meu nobre predecessor. Durante todo o primeiro semestre de 1850, o curso de Mr. Michelet foi a occasião, quér da parte de seus collegas, quér da parte do ministro, de observações que lhe foram feitas, e ás quaes elle respondeu algumas vezes com mui pouca urbanidade. Tenho suas cartas em minha pasta.

Mr. Lagrange: -- Estava em seu direito.

O Sr. Ministro da instruiç'ao publica: --He o que a assembléa julgará.

O Sr. Presidente: -- Isso he elogiar a insubordinação.

Mr. Charras: -- Peço a palavra (Viva; agitação á esquerda.)

Uma voz á esquerda: -- A lição de fevereiro, pelo que parece, não foi proveitosa ao ministro da instrucção publica.

O Sr. Ministro da instrucç'o publica: -- A pasta da instrucção publica me foi confiada pelos fins de janeiro de 1851. Desde então as gazetas e a voz publica tem chamado minha attenção sobre o ensino de Mr. Michelet. E peço a Mr. Madier-Montjau me permitta dizer aqui que não obrei com precipitação; posso ate dizer-lhe que obrei com um vagar qua me pareceu recommendedo pela posição que Mr. Michelet occupava na sciencia, que me pareceu recommendado pela posição elevada que elle occupava no magisterio, que me pareceu recommendado pelas attenções, pelo respeito que merece o collegio de França. (A' direita. Muito bem! muito bem! -- Murmurios á esquerda.)

Não dei credito as primeiras informações que me foram dadas e até desconfiei dellas, sem violar o segredo das deliberações do conselho superior da instrucção publica, posso dizer que fui nelle interpellado a respeito do curso de Mr. Michelet e que respondo que os factos que haviam chegado ao meu conhecimento não tinham ainda aos meus olhos a gravidade necessaria para que o dever de obrar me fosse demonstrado, e que eu me reservava a liberdade de obrar quando os factos me fossem perfeitamente conhecidos. Desde então adoptei medidas decisivas para obter conhecimento dos factos em toda sua integridade, em toda sua verdade. Eu não podia ir pessoalmente ao collegio de França, mas mandei o tachigrapho do *Moniteur*, o vosso tachigrapho, senhores, o tachigrapho de vossa confiança.

Uma voz á esquerda: -- Qual?

O Sr. Ministro da instrucção plubica: -- Foi o tachigrapho do *Moniteur* que foi tomar para mim as lições de Mr. Michelet. Desde este momento pude julgar com os documentos na mão, mas que pensam os senhores, que fiz então? Por ventura descarreguei logo a espada da justiça sobre a cabeça do delinquente? Não, senhor; posto que eu tivesse o direito de o fazer, e posto que talvez este fosse o meu dever, todavia não o fiz. Eis aqui o que a 5 de março escrevi ao Sr. director do collegio de França:

« *Sr. director e charo collega*.--As preocupações da opinião publica, e as informações positivas que tenho tido sobre as diversas lições de Mr. Michelet no collegio de França, impoem-me o dever de chamar a seria attenção da congregação dos professores do collegio, tanto sobre os desvaneos do professor como sobre as monifestações a que esses desvaneos teem servido de occasião ou de pretexto.

« O respeito que consagro ao collegio de França, faz-me desejar que elle seja o primeiro, o unico juiz do que se deve fazer em tal occorrencia. Se he certo que a ultima lição não foi marcada por nenhuma proposição nimiamente reprehensivel, he bastante certo que ella foi como uma aberração perpetua, tão pouco digna da cadeira elevada que o professor occupa, como do auditorio que elle tinha diante de si. He certo ainda que depois do curso os gritos de *A' Bastilha*! se fizeram ouvir, e que um grupo assás numeroso de jovens se dirigira para o bairro de St. Antonio. He ainda verificado por mim que na penultima lição, juizos e apreciações mui pouco decentes tanto sobre personagens revolucionarias, como sobre cousas que dizem respeito á religião, excitaram mui vivamente as paixões e escrupulos, e que não fôra esta a primeira vez que um tal facto se produzira. Ha muito tempo que esta situação dura, e importa aos interesses do collegio de França como tambem a honra do magisterio francez, porlhe termo.

« Não posso escolher melhor juiz do que o do professores eminentes, acuja frente V. S. se acha. Por tanto convido-o a examinar o partido que se deverá adoptar, convido-o a dar saudaveis conselhos a um homem de merito, abandonado á deploraveis desvarios. Se os factos fossem menos conhecidos, eu os determinaria; consigna-los aqui seria para mim uma dor de mais, ao passo que nada ensinaria a ninguem. Digne-se de levar esta minha carta ao conhecimento da congregação de amanhãa, e de me communicar o que esta resolver a este respeito.

« Aceite, &c. . . . . »

Vozes muderadas á direita: — Muito bem! muito bem!

O Sr. ministro da instrucçao publica: — Bem vêem os Srs. que não obrei neste negocio, nem com paixão, nem com precipitação. Foi depois de um mez de observação, foi depois de um mez de paciencia, que escrevi ao director do collegio de França. Foi depois de um mez de expectativa que começei a obrar...

Mr. Lavergne: — O Sr. ministro deveria dar-nos a conhecer algumas passagens do curso de Mr. Michelet. (Exclamações á direita.)

O Sr. Presidente: — Não se trata do curso. A assembléa não he juiz do curso de ensino.

O Sr. *ministro da instrucção publica*: — Eu cederia de boa vontade a palavra ao nobre interruptor, senão estivesse convencido que deixando-a por cinco minutos, não poderia toma-la mais depois, tão fatigado me sinto... (Falle! falle!)

O collegio de França reunio-se.

O que se passou em seu seio he hoje sabido por todos; os periodicos teem publicado tudo. Mr. Michelet foi chamado perante seus pares, perante seus collegas.

Não direi tudo o que se passou em tres sessões consagradas á este negocio. Houve uma na qual Mr. Michelet não julgou conveniente comparecer; elle compareceu na ultima, e nesta seus collegas fiferam-lhe observações que me commoveram vivamente. Quando eu as li, quando vi o pouco respeito que Mr. Michelet mostrára, sim senhores, declaro que não hesitei mais em obrar; não hesitei em punir, quando vi o decano dos professores de França, um homem que a sciencia honra que tem em França um nome venerado; quando vi Mr. Biot dizer a seu collega desvairado:—O Senhor he um professor de excitação, um professor de paixão, e não um professor de historia . . . .—(Viva approvação á direita.)

Lendo estas palavras de um professor respeitavel, de um dos membros mais illustres do instituto de França. . . . (Interupção á esquerda.)

Uma voz á esquerda,—He um professor de sciencia physica!

O Sr. ministro da instrucção publica:— Lendo estas palavras fielmente referidas na acta que me foi transmettida, não hesitei, puni á Mr. Michelet, e minha consciencia ficou aliviada... (Assentimento á direita.)

Vozes á esquerda:—E os jesuitas satisfeitos!

O Sr. ministro da instrucção publica:—Creio senhores, que tenho dito bastante ácerca de Mr. Michelet, passarei portanto a outro ponto da interpellação, passarei a Mr. Jacques.

Vozes á esquerda:—Alivie ainda a sua consciencia!

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio publico desta cidade do recife, no mez de março p. p.

Mez.	Dias.	Cadaveres.	LIVRES. Homens.	LIVRES. Mulheres.	LIVRES. Parvulos.	ESCRAVOS. Homens.	ESCRAVOS. Mulheres.	ESCRAVOS. Parvulos.	SEPULTURAS. Gratis.	SEPULTURAS. de 3$000 rs.	SEPULTURAS. de 50$ rs.	Importancia arrecadada.
Março.	31	204	51	42	56	20	18	14	91	103	7	Rs. 659$000.

Camara Municipal do Recife, 1 de Abril de 1851.
O procurador,
Jorge Victor Ferreira Lopes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 15 DE MAIO DE 1851.

Foram sanccionados pelo Exm. presidente da provincia os actos da assembléa legislativa provincial; 1.º, que altera a lei n. 212 de 7 de agosto de 1848; 2.º, autorisa o mesmo Exm. presidente a empregar medidas convenientes a remover as causas que produzem o encarecimento das carnes verdes nesta cidade; 3.º, a despender pelas rendas do exercicio de 1851 a 52, com o pagamento da divida de exercicios findos 4:613$906; 4.º, manda pertencer a igreja da misericordia de Iguarassú á irmandade do Senhor Bom Jesus dos Passos da Graça daquella villa; 5.º, transfere a sede do municipio de Flores para a povoação da Serra talhada, que fica elevada a cathegoria de villa com a denominação de -- Villa Bella; 6.º, concede a irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios uma loteria para as obras da sua igreja; 7.º, approva o compromisso da do Divino Espirito Santo do Páo-d'Alho; 8.º, orça a receita e fixa a despeza provincial para o exercicio proximo vindouro; 9.º, e o que regula as obrigações e trabalhos a cargo da directoria das obras publicas: deixaram de ser sanccionadas as resoluções da mesma assembléa; 1.º, creando um director geral dos estudos; 2.º, transferindo para a povoação do Joazeiro a séde da freguezia de Santa Maria da Boa-Vista, bem como a séde da cabeça da villa do mesmo nome, que fica supprimida para a povoação de Cabrobó; 3.º, alterando o regulamento do cemiterio publico de 17 de fevereiro deste anno, 4.º, e a que declara nulla e de nenhum vigor por não ter sido dada por autoridade competente a approvação civil do compromisso da irmandade de Nossa Senhora da Paz dos Afogados.

Correspondencias.

Srs. Redactores. — Rogamos-lhes a reimpressão da carta em francez e da respectiva traducção, que se lê no *Jornal do Commercio* de 15 e 17 de abril proximo passado, dirigida de Cherbourg por J. Arago ao distincto artista João Caetano dos Santos.

« *Adeos Talma; adeos Frederico Lemaitre; adeos João Caetano dos Santos.* »

Assim finalisa J. Arago a sua carta, associando desta arte o nome do nosso compatriota aos nomes mais gloriosos da scena franceza; he o elogio mais esplendido tributado ao illustre artista, e palavras de purpura e oiro não lhe aquilatariam melhor o merito

Não he a primeira vez que vemos actores brasileiros com injustiça comparados, e até reputados superiores a Talma, Frederico Lemaitre, Vereredy e outras personificações sublimes do palco europeu; mas hoje felismente semelhante paralello he a glorificação do merito real, promulgada pela convicçao intima de um estrangeiro illustrado, que tem um nome distincto na litteratura dramatica:-- he o autor da *Gargalhada*.

Receba tambem o Sr. João Caetano dos Santos, gloria viva do theatro brasileiro, os suffragios da nossa sincera admiração, como o echo fiel do seu magnifico talento; e fique certo que uma das nossas mais gratas aspirações he vermo-lo um dia refulgir sobre a scena pernambucana.—Recife, 5 de maio de 1851.

***

« J. ARAGO A JOA'O CAETANO DOS SANTOS.

« *Cherbourg, le 7 décembre 1850.*

« Cher Caetano =Mon premier soin en mettant le pied sur le sol de ma vieille patrie, est de vous envoyer une fraternelle pression de main: la voilà.

« Je vous dois une joie si grande, si vraie, si profonde, que, pendant la traversée, j'ai cherché le moyen de vous prouver toute ma gratitude, et si je n'y réussis point, ce n'est pas mon cœur qu'il faudra en accuser. Je viens d'écrire un drame que je vous dédie; il est intitulé *Le duc d'Almeida ou l'Honneur Brésilien*. Je crains bien que vous ne trouviez le rôle d'Almeida au-dessous du magnifique talent qui vous distingue, mais vous ferez de celui-ci comme de celui d'André, vous le grandirez à votre taille, et je vous devrai un douzième succès.

« Un empereur, une impératrice, courtois comme la bienveillance, ont voulu assister à votre triomphe; une brilhante cour, une foule choisie et compacte vous saluèrent de leurs bravos enthousiastes. N'est-ce pas, João, que cela compte dans une vie d'artiste.

« Pour moi je n'avais pas cru à tant de sympathie dans l'organe, à tant de larmes dans les yeux, à tant de battements dans le cœur. Vous êtes un grand artiste, João, et je vous le dis encore parce que j'ai connu, parce que j'ai étudié les gloires théâtrales de mon pays.

« Je vais faire copier mon drame et vous l'envoyer. Quand à la traduction, elle me prêtera des forces, surtout si vous la confiez à l'un des poètes distingués de Rio qui m'ont adressé de si beaux vers, et que j'aimerais davantage s'ils m'avaient moins loué. Je leur livre ma prose à eux, ou à l'un des rédacteurs du *Commerce*.

« La veille de cette soirée si douce pour moi, si glorieuse pour vous, l'Empereur daigna m'accueillir à St. Cristophe avec une bonté dont mon cœur gardera toujours un précieux souvenir. Le lendemain je compris toute la délicatesse de ses procédés, et sa présence au théâtre me toucha aussi vivement que les nobles paroles que j'avais entendues à St. Christophe, lorsqu'en me parlant de l'ainé de mes frères votre souverain me laissa voir qu'il était au niveau des sciences astronomiques et physiques, dont la France a poussé si loin les limites.

« Félicitez-vous, Brésiliens, vous aurez bientôt un observatoire à Rio.

« Mon drame, André, est un affaire de cœur et de passion; le livre que j'écris est une affaire de méditation et d'étude; votre Empepeur m'a permis de le lui dédier. je sais ce que m'impose une telle faveur.

«République et monarchie ne doivent pas vivre en hostilité; on a au tort de ne pas le prouver avant moi !.... le cœur a ses battements avant que le front ait ses pensées, les sympathies s'imposent comme le respect, et je rêve de St. Christophe avec amour.

« Je ne veux pas vous attrister aujourd'hui par le récis de ce qui s'est passé à bord lorsqu'à mon arrivé après le théâtre vous m'avez escorté, MM. les artistes; vous remplissiez aussi les pirogues, vous, poètes, hommens de lettres, négociants, compatriotes qui m'avez tendu une main amie. On ne m'a pas encore pardonné cette brillante ovation, les matelots seuls en bondissaient de joie; mon frère, alors ministre de la guerre et de la marine, osa, l'impie, le sauvage qu'il est, publier et signer une ordonnance défendant tout châtiment corporel; et les officiers de la *Bayonnaise*, pas plus que ceux de quelques autres navires que je venais de quitter dans le Pacifique, ne nous pardonnent cet acte de férocité d'un homme béni, vénéré de tout ce qui a du cœur au cœur. Recevez, Caetano, les vivats que vous m'avez adressés; l'équipage de la *Bayonnaise* vous les envoie, et vous prie comme moi de plaindre ceux qui ne comprennent pas que la parole a plus de puissance que la noueuse garcette. J'ignore ce que le ciel me destine ici, cher Caetano; mais sé mon climat est trop froid pour un front decouronné, j'irai me réchauffer à votre large soleil, me baigner à vos sources, me bercer à vos brises.

« Attendez-moi--vous savez les sentiments que j'ai voués à vos artistes aimés, rien ne pourra les affaiblir.

« Bonjour, Talma; bonjour, Frédéric Lemaitre; bonjour, João Caetano dos Santos.

« Je désire que cette lettre, traduite ou non, soit insérée dans vos jornaux. Je prie mes confrères de vouloir bien m'aider à remplir un devoir de reconnaissance.

J. Arago. »

J. ARAGO A JOA'O CAETANO DOS SANTOS

Cherbourg, 7 de dezembro de 1850.

Querido Caetano, — O meu primeiro cuidado ao por o pé sobre o solo da minha velha patria he o de enviar-vos um fraternal aperto de mão: ei-lo.

Devo-vos um prazer tão grande, tão verdadeiro, tão profundo, que durante a viagem procurei achar meio de provar-vos toda a minha gratidão, e, se o não consegui, não he ao meu coração que deveis imputar a culpa. Acabo de escrever um drama que vos didico; intitula-se *O duque de Almeida ou a Honra Brasileira*. Muito receio que acheis o papel de Almeida abaixo do brilhante talento que vos distingue; mas fareis desse papel o que fizestes do papel de André, eleva-lo-heis a toda a vossa altura, e dever-vos-hei um segundo successo.

Um imperador, uma imperatriz, tão cortezes como a propria benevolencia, se dignaram assistir ao vosso triumpho. Uma côrte brilhante, uma multidão escolhida e compacta vos victoriaram com brados enthusiasticos. Não he verdade, João, que scenas como estas entra por muito na vida de um artista?

De mim o digo, não acreditava em tanta sympathia; não cria que houvesse tantas lagrimas nos olhos, tantas palpitações no coração. Sois um grande artista, João, e digo-vo-lo porque conheci e estudei as glorias theatraes do meu paiz.

Vou mandar copiar o meu drama para vô-lo remetter. Quanto á traducção, ella realçará a minha obra, sobretudo se a confiardes a um dos distinctos poetas do Rio de Janeiro que me dirigirão tam bellos versos, e a quem eu estimaria ainda mais se me tivessem louvado menos. A elles ou a um dos redactores do *Jornal do Commercio* entrego a minha prosa.

Na vespera dessa noite tão saudosa para mim, tão gloriosa para vos, dignou-se o imperador receber-me em S. Christovão com uma bondade de que conservarei sempre a mais preciosa recordação. No dia seguinte comprehendi toda a delicadeza do seu procedimento e a sua presença no theatro me commoveu tão profundamente, como as nobres palavras que lhe ouvi em S. Christovão quando, fallando-me de meu irmão mais velho, me mostrou o vosso soberano que estava ao nivel das sciencias astronomicas e physicas, cujos limites a França tanto tem dilatado.

O meu drama André he uma obra de coração e de paixão: o livro que eu escrevo he um trabalho de meditação e de estudo. O vosso imperador me permittio dedicar-lh'o, e conheço bem todos os deveres que me impõe um tal favor.

A republica e a monarchia não devem viver em hostilidade; he o que cumpria ter provado ha mais tempo, antes que eu disso me encarregasse!.., o coração palpita antes que a cabeça tenha pensamentos; as sympathias impõem-se como se impõe o respeito, e eu sonho em S. Christovão com ternura e amor.

Não vos quero contristar hoje com a narrativa das cousas occorridas a bordo, quando, depois de terminado o espectaculo, ali chegui escoltado pelos artistas E tambem vós, poetas, homens de letras, negociantes, compatriotas, que me estendestes uma mão amiga, enchieis os escaleres.

A inda não me perdoárão essa ovação brilhante: Os marinheiros erão os unicos que saltavão de prazer porque meu irmão quando foi ministro da guerra e da marinha ousou, oh! impio! oh! selvagem publicar e assignar um decreto prohibindo o castigo corporal. Ora, os officiaes da *Bayonnaise*, bem como os dos outros navios que eu acabava de deixar no Pacifico, nao nos perdoão esse acto de ferocidade de um homem abençoado, venerado por todos aquelles que tem um coração generoso,

Recebei, Caetano, os vivas que me forão dados; a guarnição da *Bayonnaise* vô-los envia e vos pede, como eu vos peço, lamenteis a sorte daquelles que não comprehendem que a palavra tem mais força que o calabrote.

Ignoro o que o céo aqui me destina, meu querido Caetano; mas se o meu clima fôr frio de mais para uma cabeça escalvada, irei aquentar-me ao vosso sol, banhar-me em vossos rios, embalar-me ás vossas brizas.

Esperai-me: sabeis que sentimentos voto aos vossos queridos artistas; nada poderá enfraquece-los.

A deos Talma; a deos Frederico Lemaitre adeos João Caetano dos Santos.

Desejo que esta carta, traduzida ou não, seja impressa nos vossos jornaes. Peço aos meus collegas me ajudem a preencher um dever de reconhecimento.

J. Arago.

Srs. Redactores.—Lendo a correspondencia publicada em o n. 106, de 10 do corrente, deste jornal, firmada pelos Srs. Rufino José Fernandes de Figueiredo e João Cavalcante de Albuquerque, não podemos despensar-nos de, sobre o seu conteudo, dizer duas palavras.

Não censuramos por certo a tarefa que tomaram sobre seus hombros os Srs. Rufino e Cavalcante, de defender o Exm. Sr. Chichorro, cujo acto administrativo, quando presidente desta provincia, posto que arbitrariamente, havia conferido aos correspondêntes titulos de aforamento, porque a gratidão que necessariamente os deve ligar ao Exm. Sr. Chichorro, e o interesse como parte, cujos titulos foram julgados nullos e de nenhum effeito, a isso os deveria compellir.

Mas, o que não consentimos, he que se justifique o procedimento d'aquella administração com informações de engenheiros e procuradores da fazenda, pois entendemos que um governo, assim como um juiz recto e imparcial, não póde dar decisão contra a ei expressa, ainda apesar de todas as informações favoraveis; tanto assim que mais logo obtiveram os correspondentes contra si a fatal, porém justa sentença do juiz dos feitos da fazenda, o Sr. Dr. Uchoa Cavalcante, que reconhecendo e fazendo respeitar o sagrado direito de propriedade, julgou de nenhum effeito os titulos de aforamento dados aos Srs. Cavalcante e Rufino.

Por nós foram exibidos os titulos originaes da justa acquisição de nossa propriedade Araçá, e de nós até os nossos antecessores, primitivos senhores e possuidores que (por carta de arrematação mandada fazer pela fazenda publica em 1763) a havião adquerido por compra em hasta publica á fazenda; entretanto tivemos em resposta:—*não obstante a legalidade de vossos titulos, os terrenos serão aforados; usai dos meios competentes*;— expondo-nos d'est'arte aos incommodos e dispendios inherentes á letigios.

E como justificar o governo de então, quando os correspondentes são os proprios á confessar, que nos exibimos em tempo, de um indefferimento á pretenção dos correspondentes e informações de engenheiros e procuradores da fazenda, (por contrarias á lei expressa) com o frivolo pretexto de serem contra nós esses pareceres?

Escolhão os correspondentes; ou a presidencia de então ignorava a lei, que nos impõe indistinctamente, (com melhor rasão ao governo que deve dar exemplos da mais severa moralidade) a obrigação de respeitar o direito de propriedade e louvando-se nessas informações, errou juntamente com ellas, ou com sciencia da legislação expressa e positiva de nosso paiz, contra ella conferio os afforamentos em questão.

A primeira hypothese não será acceita pelos correspondentes; nem nós faremos esta injuria ao Exm. Sr. Chichorro; na segunda foi arbitrario.

Quanto á sentença que dizem ter os correspondentes obtido em seu favor; nisso são menos exactos; porque nós decahimos, he verdade, da primeira acção, mas pela natureza della, isto he, pelo meio escolhido para reivindicar nosso direito, (e não por falta deste) que foi um mandado de manutenção. Julgar porém uma acção improcedente, por incompetente, ou por não ser applicavel ao caso, não he reconhecer direito na parte contraria: e tanto assim que (façamos justiça ao Sr. Dr. Nabuco, juiz da causa) se nos deixou direito salvo para intentarmos o libello por que foram ultimamente julgados nullos e de nenhum effeito os titulos de aforamento dos Srs. Cavalcante e Rufino: sentença que não póde deixar de ser confirmada, confiamos na justiça de nossos tribunaes, pela sabedoria, illustração e imparcialidade do tribunal da relação, em vista da solidez de nosso direito de propriedade no sitio Araçá, que não póde ser de novo allerado sem escandaloso crime e violenta desapropriação por aquelle que demitio de si para sempre, em 1763, todo o direito que sobre elle tinha, vendendo-o em hasta publica, como fica por muitas vezes dito.

Temos respendido, para que o publico se não persuada que os Srs. Rufino e Cavalcante obtiveram algum dia sentença contra nós a respeito dos terrenos questionados. Recife, 11 de maio de 1851.—*Manoel Luiz da Veiga*.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 15 . . . 8:093,907

Descarregam hoje 16 de maio.

Barca sarda --*Baula* -- vinho e massas.
Barca Franceza. -- *Conte Roger*--- mercad.
» » *J. Raimond* --- vinho e farinha.
Galera ingleza -- *Bonita* --- mercadorias.
Hiate brasileiro -- *Duvidoso* --- generos do paiz.
Patacho nacional. --- *Angelica*--- idem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14 . . . 17:077,358
Idem do dia 15 . . . . 1:289,936
18:367,294

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14. . . . 693,669
Idem do dia 15 31,734
725,403

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 15 : 586,158

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 15 . . . . 1:669,230

Movimento do porto.

Navio sahido no dia 15.

Marcelha -- brigue francez *Le Leon*, capitão Maffre, carga assucar.

N. B. -- A parte publicada hontem com data de 10, se deverá entender como do dia 14.

EDITAL.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente manda fazer publico, que nos dias 3, 4 e 5 de junho proximo vindouro hirá a praça perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer a obra dos reparos a fazer-se no Atterro dos Afogados ou rua Imperial, avaliados em 3:520,000 rs. e sob as clausulas especiaes abaixo declaradas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal nos dias ácima mencionados pelo meio-dia competentemente habilitados na forma do artigo 24 do regulamento de 7 de maio de 1850.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 13 de maio de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª Os reparos a fazer-se no Atterro dos Afogados, serão feitos do modo indicado no orçamento apresentado nesta data a approvação do Exm Sr. presidente da provincia pelo preço de 3:520,000

2.ª As obras principiaão no prazo de um mez, e concluir-se-hão no de quatro mezes, ambos contados de conformidade com os artigos 30 e 31 do regulamento de 7 de maio de 1850.

3.ª O pagamento será feito em duas prestações iguaes, a primeira quando tiver feito metade da obra, e a segunda depois de concluida.

4.ª Para tudo mais que não está determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento de 7 de maio de 1850.

Repartição das obras publicas, 10 de abril de 1851--O director, *José Mamede Alves Ferreira*. -- *Floriano Dezere Portier*. -- *M. L. Mattos*, ajudante de engenheiros.--Approvo. Palacio do governo de Pernambuco, 10 de maio de 1851.--*Souza Ramos*.--Conforme.--No impedimento do official-maior.--O official, *Domingos José Soares*.--Conforme.--O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciaça'o.

Declarações.

Conselho de Revista.

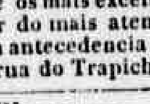
O conselho de revista da guarda nacional, continua a funccionar em seus trabalhos no dia 16 do corrente, o que se faz publico para conhecimento dos interessados
Firmino José de Oliveira.
capitão secretario do conselho.

PAGADORIA MILITAR.

De ordem do Illm. Sr. coronel inspector, em cumprimento do que em officio de 10 deste mez lhe ordenou o Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia, se faz publico que nos dias 13, 14 e 15 do corrente, das 11 horas ao meio dia se hão de arrematar em hasta publica ante esta pagadoria 36 cavallos da companhia de cavallaria fixa de primeira linha, podendo os pretendentes nos dias 13, 14 e 15, irem ver e examina-los para o que se entenderão com o Sr. official de estado.

Pagadoria militar de Pernambuco, 12 de maio de 1851. O segundo amanuense,
Eduardo Joaquim Pereira Bast s.

Agencia da companhia de navegação dos paquetes inglezes a vapor.



O vapor *Teviot* deve aqui chegar de volta dos portos do Sul, no dia 17 do corrente, e no mesmo dia seguirá o seu destino para Southampton, com escala por S. Vicente, Tenerife, Madeira e Lisbôa; os Srs. que no mesmo quizerem ir de passagem (para o que offerece os mais excellentes e asseados commodos, apar do mais atencioso tratamento, dirijão-se com antecedencia a casa da respectiva agencia, na rua do Trapiche n. 42.

Theatro de Santa-Isabel.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO DE CANTO E DANÇA,

Dividido em tres partes.

SABBADO, 17 DE MAIO DE 1851.

Primeira parte.

1. Ouvertura pela orchestra.
2. O segundo acto da opera -- *Norma*.
3. O interessante bailete -- *A Rainha das Flores*.

Segunda Parte.

1. Simphonia pela orchestra.
2. O segundo acto da opera -- *I. Puritlani*.
3. O bailete -- *O Satyro*.

Terceira parte

1. Ouvertura pela orchestra.
2. O final da opera -- *Sapho* -- pela Sra. Candiani.
3. Para terminar o espectaculo o gracioso bailete intitulado --

OS MULEIROS.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Theatro de S.-Francisco.

DIA 18 DE MAIO DE 1851.

Ultima representação da companhia franceza, a pedido dos amadores.

Dirigida por M. Berteaux.

Grande representação extraordinaria á beneficio de mademoiselle Genny.

Primeiro acto.

Dança de corda pela familia *Berteaux*.

Mademoiselle Seraphina *Berteaux*, terminará este exercicio de elevação pela dança sem a maroma, um passo a dous na corda por madamoiselle Seraphina e madamoiselle Genny.

Segundo acto.

Grandes variações, exercicios novos, posições engraçadas, e quadros cadentes, por Monrieur Berteaux, madamoiselle Genny, a beneficiada, e o joven Bremond.

Estes exercicios nunca foram vistos nesta cidade e he a primeira vez que são aqui executados pela familia

Terceiro acto.

Dança antipoda, executada por Mr. Berteaux, terminará pelo vôo de Mercurio, ou os defensores da bandeira brasileira.

Quarto acto.

Grande exercicio de deslocação (colocação e deslocação dos ossos) executado por Mr. *Berteaux*, e um seu filho, menino Bremond, seguido dos jogos icarios pelos mesmos, e outro seu filho. Intermedio de physica pelo beneficiado com grandes variações.

Quinto acto.

O trapesio pelo joven Bremond.

Sexto acto.

Grande pantomimo intitulado

LA NOITE OS AVENTURE.

Os quadros vivos.

Primeiro quadro. A morte de Abel.	*Quinto quadro.* O juizo de Pares.
Segundo quadro. Um Romano protegendo sua familia.	*Sexto quadro.* O roubo das Sabinas.
Terceiro quadro. Os jogos.	*Setimo quadro.* O ciume.
Quarto quadro. Os lutadores.	*Oitavo quadro.* As bachantes.

Publicação litteraria.

Sahio a luz a setima edição do mui prefe, rivel e adoptado Compendio de Gramaticas portugueza do Sr. Salvador Henrique de Albuquerque Este compendio pela sua consisão e claresa e pela san doutrina que expõe torna-se recommendavel para o uzo das aulas primarias.

O facto de sua impressão por sete vezes no curto espaço de dezasete annos sendo todas as edições composta de grande numero de exemplares he uma prova mais que sufficiente do seu merito.

A tudo isto e aos melhoramentos introdusidos por seu labarioso autor, reune apresente edição, uma impressão mui limpa.

Acha-se avenda na loja do editor João da Costa Dourado pateo do Collegio n. 6. meia encadernação a 640 rs. cada exemplar.

Sahio a luz.

A interessante obra, instituiço'es do Direito Civil Brasileiro, formulada segundo o systema do insigne jurisconsulto Mello Freire, do qual se colligio tudo que nos he applicavel de conformidade

com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850 pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, advogado muito conhecido nesta cidade. O Mello Freire de ha muito que entre nós está sem utilidade, por isso que a nossa organisação judiciaria he mui diversas da que em Portugal existia no tempo em que esta excellente obra foi publicada. A obra que offerecemos ao publico he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infallivel na sciencia do direito, vende-se por 6,000 rs. um vol. de 200 paginas: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

--- Acha-se no prelo a obra de Direito intitulada o *Advogado dos Orphãos*. Ella he tanto mais interessante, quanto se torna necessaria para o uso daquelles, que exercitam a advogacia, e se tem dedicado ao estudo de direito: contem todos os preceitos da orphanologia, assim como a pratica em vigor no juizo d'orphãos, e um additamento de leis brasileiras, que lhe são concernentes. Subscreve-se por 2,500 réis, na praça da Independencia loja ns. 6 e 8, e no Pateo do Collegio casa do livro azul. Depois de impressa vender-se-ha cada exemplar por 3,000.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o patacho nacional *Curioso*, capitão José da Cunha Junior, por ter parte da carga engajada: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, póde entender-se com o capitão na Praça, ou com o consignatario Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

— Para o Rio Grande do sul pretende seguir com brevidade o patacho *Novo Temerario*, para o que tem prompto parte do seu carregamento. Quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem poderá entender-se com Amorim Irmãos na rua da Cadeia n. 39, ou a bordo, e mesmo na praça com o capitão José Antonio Candido de Souza.

-- A veleira escuna nacional *Galante de Maria*, deverá seguir para o Rio de Janeiro dentro em poucos dias, ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete, trata-se com Silva & Grilo, na rua do Vigario n. 4, ou com o capitão.

Para a Bahia.

Segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Confiança*: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche numero 34.

--- O hiate *Carolina*, outr'ora Sociedade não lhe sendo possivel sahir para a Bahia no dia 15, como havia annunciado, sahe impreterivelmente no dia 20 do corrente; para o resto do frete trata-se na rua da Cruz n. 27, ou com o mestre abordo.

Ceará e Maranhão.

Segue até o fim da presente semana o brigue escuna *Laura*, póde ainda receber algumas miudezas, e tem excellentes commodos para passageiros: quem quizer carregar ou ir de passagem, entenda se com o capitão na praça, ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilão.

Henry Gibson, fará leilão por intervenção do corrector Oliveira, de perfeito sortimento de fazendas inglezes, as mais proprias do mercado; segunda feira 19 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

Loteria da matriz da Boa Vista.

O andamento das rodas he no dia já annunciado 2 de junho vindouro ás 8 horas da manhãa no consistorio da mesma matriz, e o restante dos bilhetes está a venda nos lugares do costume.

--- Precisa-se de um caixeiro, que dê conhecimento de sua conducta, para tomar conta de uma venda por balança: em Fóra de Portas n. 92.

-- Desappareceu um quartáu da rua da Praia, rudado, grande, com a ponta do nariz branco, he novo, capado com cangalha: quem delle der noticia na rua das Cruzes n. 40, ou no engenho Montivideo em Ipojuca a Joaquim Pedro Patriot, sera recompensado.

Artista.

José Anacleto, dentista, e sangrador bem conhecido estabeleceu loja de barbeiro no largo dos Quatro Cantos junto a igreja do Rosario casa terrea n. 7 bairro de S. Ant.º onde o respeitavel publico o achará prompto a qualquer hora do dia para exercer comdelicadesa as funcções de sua arte. Sendo que de seu prestimo se queira utilisar. Elle tira bem dentes, calça bem os furados, separa perfeitamente os dentes da frente. Sangra e applica muito bem ventosas sarjadas e seccas, tanto na sua loja como fora della mandando-se-lhe indicação certa do lugar com o numero da casa e o dono da pessoa.

--- Quem tiver para vender uma negra que cosinhe e engomme, não tendo vicios e nem achaques: dirija-se a praça da Boa Vista n. 10 que se dirá quem compra.

20,000 rs. de gratificação.

O abaixo assignado da 20,000 rs. de gratificação, a quem descobrir o ladrão, ou ladrões que furtaram tres soleiras de pedra do terreno defronte de S. Francisco, as quaes ja estavam assentadas em seus respectivos alicerces.

José Joaquim da Silva Maia.

☞ Sorvetes.

Na casa do bom gosto em sorvetes, Canto do Largo do Terço, a rua das Agoas Verdes, tem excellentes commodos para familias, e todos os dias tem sorvetes das 5 da tarde até ás 9 da noite; nos domingos e dias santos de guarda, tem excellente leite creme das 11 do dia ás 2 da tarde, e continua com os outros sorvetes como acima fica dito, o dono deste estabellecimento espera na bondade dos seus patricios pernambucanos, e de todos quanto habitam nesta bella provincia, hajam de concorrerem o dito estabellecimento, noqual serão servidos com promptidão.

-- Rofino José Correia de Almeida, embarca para o Rio de Janeiro uma sua escrava parda de nome Luzia.

--- Precisa-se alugar uma preta com habilidades para uma casa estrangeira de pouca familia: na rua da Aurora n. 8, segundo andar.

--- Uma pessoa que pode dispensar algumas horas no dia, se prepõe a fazer alguma escripturação mercantil, mesmo em partidas dobradas, quem precisar queira deixar carta fexada na loja desta typographia com as inicias F. M. para ser procurado.

--- O abaixo assignado tendo de seguir para a côrte, e não podendo se despedir dos seus amigos por brevidade de sua viagem, o faz pormeio do jornal, que o desculpem; por tão grande falta, e offereçe o seu diminuto prestimo na côrte, ou onde estiver.

José da Trindade Gravatá.

-- Uma mulher capaz e sufficiente, offerece-se para ama de uma casa capaz, para lavar e engommar, ou outro qualquer serviço, menos de cozinhar, por não entender de quisados, assim como tambem não serve a homem solteiro, quem precisar dirija-se á rua de S. Amaro, nas lojas do sobrado de varanda de ferro n. 14.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda: na rua Direita n. 53 achará com quem tratar.

-- Arrenda-se o armazem da rua da Cruz n. 6, com o deposito para guardar 4 mil arrobas de assucar: quem o pretender dirija-se á rua da Cruz terceiro andar da mesma casa do armazem.

-- Aluga se um moleque de vinte annos, cozinheiro pirito para qualquer casa que o precise: na rua do Rangel n. 44.

-- Aluga-se a casa terrea da praça da Boa Vista n. 9 com bons commodos, quintal e cacimba: a tratar na mesma praça, n. 6 botica.

-- Quer-se comprar para uns orphãos, uma casa terrea, que esteja em bom estado, mas que o seu custo não exceda a um conto e duzenros mil, a quem convier vender procure na povoação do Monteiro a José Camello do Rego Barros, ou na praça da Boa Vista casa n. 32, segundo andar.

--- Pede-se ao Illm. Sr. administrador da repartição do correio, que lance suas vistas para os distribuidores de cartas (com excepção do Sr. Manoel Joaquim) pois estes senhores não só deixam de entregar as cartas da agencia como he de sua obrigação, como tambem para não dar algumas passadas deixão em casa de outras pessoas pelo simples facto de ser amigo, assim como maltratão tambem as partes que nada mais fazem do que procurarem os seus interesses.

--- Arrenda-se um dos melhores engenhso de fazer assucar na freguezia de Ipojuca, para tratar e saber, no escriptorio da viuva Gaudino & Filho, rua da rua Cruz n. 66, ou em Ipojuca no engenho Caxueira com Theotonio da Silva Vieira.

Casa de commissão de escravos

Recebem-se escravos para serem vendidos, tanto para fóra, como para dentro da provincia; com presteza e segurança aos mesmos: na rua da Cruz do Recife n. 6.

= Madama Berteaux, Leandro Berteaux, Henry Morin, Maria Berteaux, Genny Berteaux, Serafim Berteaux, Jonna Morin, Richard François, Pedro Bremond, Charlos Brejour, Henriqueta Morin e Affonso Morin, subditos francezes, e pertencentes a companhia franceza retiram-se desta provincia.

-- O Sr. Frederico C. Elester queira vir pagar 78,000 rs. que se acha devendo na rua do Queimado n. 16.

Consultorio homœopathico em Pernambuco

— Rua Nova n. 58 —

DIRIGIDO PELO

Dr. J. S. SANTOS JUNIOR.

Consultas e remedios de graça aos pobres todos os dias uteis desde ás 8 horas da manhãa a uma da tarde, e dessa hora em diante, serão visitados os doentes em seus domicilios.

Ao respeitavel publico.

O abaixo assignado tem a honra de participar a todos os habitantes desta cidade, principalmente aos seus amigos, que tem de novo aberto a sua loja de relojoeiro no largo da matriz de S. Antonio n. 18, onde promette consertar todo e qualquer relogio, por muito difficil que seja o seu estado, pois faz com toda a perfeição qualquer peça que for preciso aos relogios, pois para isso está habilitado e afiança por seis mezes os relogios que os freguezes entregarem á sua responsabilidade, e espera que desta forma não seja mais preciso os bons relogios irem-se consertar á Inglaterra, soffrendo os seus donos a demora e a incerteza do que aspiram; para este fim tenho escolhido, para gerente de todos os meus negocios tendentes á minha dita loja, ao Sr. João Joaquim Rabello, e que fica incumbido da recepção dos relogios que me forem confiados, e por quem me responsabiliso.

Antonio José da Silva Guimarães.

-- Precisa-se alugar um sitio que seja perto da praça e que o seu aluguel nao exceda de cento cincoenta a duzentos mil rs.: quem o tiver dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 16 ou annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se por modico preço o primeiro andar do sobrado n. 22 atras do theatro de S. Francisco, a tratar com Antonio de Moraes Gomes Ferreira na rua de Apollo n. 20.

--Precisa-se de um caixeiro para padaria, que abone sua conducta e capacidade para o que se dará bom ordenado: na praça da Santa Cruz, padaria por baixo do sobrado n. 106.

Alviçaras.

Da Capunga, sitio que foi de D. Florinda, estrada do Mondego, rua do Cotovello, pateo da Santa Cruz, rua do Aragão, Atterro, rua das Flores até o pateo do Carmo perdeo-se uma carteira tendo dentro varios papeis; nota-se duas letras, uma sacada em St. Antão por Antonio Simplicio Pereira da Silva contra Antonio Barbosa Maciel, de quantia de réis 516$000, outra de 150$000 sacada por João José de Gouveia, e aceita por João Corrêa de Sá; e outros papeis, bem como um bilhete da decima do armazem n. 3 no caes da alfandega &c.; entre o dinheiro tem sedulas de 50, de 10, de 5, de 2 e de mil réis, existindo duas sedulas de 2$000 falsas: recompensa-se com generosidade a quem a entregar ao abaixo assignado, na rua do Queimado n. 27, primeiro andar.—*João José de Gouveia.*

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fora do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim, procure-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em S. Antonio, na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

CEM MIL REIS.

Guilherme Augusto Rodrigues Sette dá 100,000 rs. de gratificação, a quem lhe troucer, um seu escravo, preto de nome Miguel, crioulo, baixo e muito gordo que até custa a andar; terá hoje 32 annos, he bom cosinheiro, e gosta muito de folias e patuscadas. Fugiu a 6 annos (em dezembro de 1844) e consta ter estado com Vicente de Paula, e tambem em Porto do Calvo pelo engenho zamba (de donde foi escravo) ou suas immediações por onde tem uma amasia. Quem o pegar remettendo-o ao atterro da Boa-Vista sobrado n. 10 receberá logo aquantia a cima; a cima se gratificará tambem a quem dér noticias certas do mesmo escravo. Recife 12 de maio de 1851.

— Tendo-se justo e contratado a compra da venda n. 143 sita na rua do Pillar, pertencente ao Sr. Antonio Jacinto de Medeiros Dutra por isso se faz o presente annuncio, ficando o comprador desonerado de qualquer transação que passa haver, tendente a mesma.

-- Roga-se a qualquer que se ache credor a firma abaixo assignada queirão apresentar suas contas para serem conferidas e pagar até 17 do corrente: na rua do Pilar n. 88.

Antonio Jacintho de Medeiros Dutra.

--- Appareceu ultimamente no sitio dos Aflictos, que foi do Tavares, uma vacca com um cria: quem fôr seu dono, dando os signaes, procure para ser entregue.

--- Precisa-se de uma pessoa capaz, e que dê fiador a sua conducta para ama de casa de homem solteiro: na loja da rua do Queimado n. 14, se dirá quem precisa.

--- O Sr. Francisco José de S. Anna, morador no Gequia, queira vir á rua do Queimado loja n. 18, a negocio que não ignora, isto no praso de tres dias.

--- A pessoa que annuucio por este *Diario* precisar de oito centos mil rs. a premio com boas firmas, sendo ainda queira dirigir-se a Olinda, padaria do Varadouro, que ahi se dirá quem dá.

--- Roga-se ao Sr. Dr. Honorio Fiel de Sigmaringa do Vascurado, que se acha hoje advogando em Goianna, que mande pagar a sua lettra que se acha vencida a anno e meio, o qual não ignora aonde: em quanto o não fizer ha de ser lembrado.

-- Na rua da Lingoeta do Recife sobrado de um andar, defronte da venda do Sr. Duarte, precisa-se de uma preta, e um preto, para o serviço de casa, e paga-se bem, se entenderem alguma cousa de cozinha.

--- Domingos Felippe Ferreira Campos subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- João Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- Aluga-se uma ama de leite, forra ou captiva, para pouca familia: atraz de S. José, em casa de José Ignacio de Moraes Passos.

Companhia do Beberibe.

O presidente da administração da companhia de Beberibe convoca os Srs. accionistas para se reunirem em assembléa geral no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã no escriptorio da mesma companhia, á fim de se eleger nova administração, e dar cumprimento ao disposto no artigo 17 dos estatutos. Escriptorio da companhia 2 de maio de 1851.

No dia 8 para 9 do passado, ás 8 horas da noite, desappareceu o preto Paulo, de nação Benguela, de 30 annos pouco mais ou menos, estatura regular, rosto um tanto largo, beiços grossos, bocca grande, nariz chato, cabellos grandes, com falta na corôa da cabeça proveniente de carregar peso, falla um tanto fina e descançada, e em certas perguntas usa da resposta senhor sim, ou senhor não, no andar ginga um tanto com as pernas trocando-as para um e outro lado, bebe garapa e ago'ardente; levou calça de casimira azul-ferrete com listras ao comprido e atravessadas formando quadros, camisa de madapolão e chapéo de pello preto novo. Este escravo foi de Antonio Joaquim, morador em Fóra de Portas, e com tenda de sapateiro na rua da Cacimba, tendo o escravo principios do mesmo officio: roga-se a quem o pegar de olevar a seu senhor, abaixo assignado, que pagará todas as despezas generosamente, na rua da Cruz do Recife n. 63, on atrás do theatro velho, armazem que se vende taboas de pinho, no qual serviço sempre estava o mesmo escravo occupado.

Joaquim Lopes de Almeida.

Commodidade para curativo dos escravos.

O Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso recebe escravos, para tratar, em uma casa na Soledade, que tem para isso destinado. Os preços são os seguintes: 2,000 rs. diarios por os que padecerem de molestias internas, e 1,500 rs. por os de molestias vulgarmente chamadas externas. Os doentes serão fornecidos de todos os objectos necessarios para seu curativo. O annunciante se obriga a curar quaesquer ulceras por mais inveteradas que sejam, não havendo grande perda de substancia, subjeitando-se ao onus de só receber a terça parte do estipendio no caso de que não se consiga o curativo. Tambem subjeita-se a condição de nada receber se os escravos morrerem, e no caso de escaparem pagar-se-lhe o que se convencionar antes. Não recebe por preço algum doente, que não offereça probabilidade de curar-se. Compra tambem escravos doentes e curaveis, sendo por preço commodo. Logo que o numero dos doentes seja sufficiente para cobrir as despezas, se fara uma diminuição nos preços diarios.

☞ Do dia 13 do corrente em diante havera o bello sorveto feito a moda do Farul, na côrte, na nova casa da rua do Rozario larga, junto a ultima botica, pelo preço de 200 rs.; tão bem tem commodos para todas e quaesquer familias, com entrada separada, que queiram honrar a dita casa. O dono deste estabelecimento promette ao respeitavel publico apresentar sempre bons sorvetes feitos de differentes frutas, e os serviços da casa com toda a aptidão.

Roubo.

As 7 horas da noite do dia 27 do passado (abril) foi roubada a loja de ourives da praça da Independencia n. 25, de Manoel Antonio dos Passos Oliveira, consistindo o roubo nas obras de ouro abaixo declaradas: a pessoa que descobrir o roubo, ou der noticias certas, se promette a gratificação de 200,000 rs, a saber: 7 voltas de armação para senhora, 12 pares de brincos grandes de armação, 8 ditos de ditos pequenos de lita, 20 ditos de ditos de differentes gostos, 16 alfinetes de armação, 6 pares de brincos pequenos francezes, uma porção de argolas cortadas, uma dita de ditas lisas, 1 habito de Christo, 1 dito da ordem de Aviz, 1 corrente de relogio, 14 transelins, uma porção de palmos de cordão, 30 anneis de differentes gostos, tres pulseiras, uma porção de rozetas, uma dita de solitarias, uma corôa grande, uma bandeira, uma porção de solitaria para dedos, uma dita de figas de ouro e uma dita de ditas de unicorne.

FUNDIÇÃO DE FERRO NA RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mus respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de forro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, ja geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazero lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

--- Manoel José de Moraes Guerra, subdito portuguez, vai a Portugal.

Compras.

Compram-se

escravos de ambos os sexos de 10 a 30 annos, bonitas figuras: na rua Larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

-- Compra-se um guarda louça de amarello, em bom uso, e uma veneziana, no Holtel Commercio: rua da cadeia, ou annuncio.

-- Compra se: um sitio perto da praça nos seguintes districtos Soledade, Manguinho e Afflictos, com boa casa de taipa, boa baixa de capim e o terreno consistente de barro, com jambreiros, mangueiras, jaqueiras e varias outras fruteiras, pelo preço de 1:300,000 rs. pouco mais ou menos, dinheiro á vista: quem quizer vender fará o favor de por este jornal annunciar.

-- Compram-se effectivamente garrafas e botijas vasias a 7,000 rs. o cento: na praia de Santa Rita, restilação de Franca & Irmão, e no deposito da mesma, na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Compra-se uma comoda ou secretaria que esteja em bom estado: quem tiver annuncie.

-- Compra-se em segunda mão a Exposição da Doutrina Christãa pelo bispo D. Thomaz de Noronha: na rua da Assumpção n. 36, segundo andar.

-- Compram-se e vene comescravos, e recebem-se ddem-se missão, tanto para dentro como para fóra da provincia com segurança na sua venda, como nas fugas dos escravos, que para isto tem uma optima casa: na rua das Larangeiras n. 14 segundo andar, a qualquer hora do dia.

Vendas.

-- No armazem de Francisco Dias Ferreira no cáes da alfandega, vendem-se batatas inglezas muito superiores a 1,000 rs. a arroba.

-- Vende-se por 32,000 rs. um casal de pavões muito mansos: na rua do Livramento venda n. 6.

-- Vende-se muito em conta a parte da casa de tres andares na rua do Collegio, que rende toda ella 1:800,000 rs. por anno, chãos proprios: a fallar com o corretor Miguel Carneiro.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos, sendo armação nova e muito barata, a qual se acha feichada, na rua Direita n. 36: quem a pretender, entenda-se com João Martins de Ramos que lhe promette fazer todo o negocio.

-- Vende-se por precisão pela quantia de rs. 500,000 um pequeno sitio na estrada de João de Barros, contendo 335 palmos de frente, 800 de fundo, casa nova de taipa muito asseiada e bem construida, com 30 palmos de frente, 4 quartos, cozinha fora, cacimba de pedra e cal com muito boa agoa de beber, 80 pés de larangeiras e outras muitas arvores de diversas qualidades, todo cercado de limão, algum terreno para plantação. Adverte-se que he foreiro e paga 120 rs. por palmo, o qual sitio rende annualmente por arrendamento 120,000 rs.: quem o pretender, dirija-se a mesma estrada a Patricio Antonio de Torres Bandeira, que indicará o sitio e dirá quem vende.

Madama Rosa Hardy, modista brasileira, rua Nova n. 34.

Annuncia ao publico, que acaba de receber de França um lindo sortimento de capotinhos pretos e de cores delicados muito enfeitados, gros de naples e chamalotes, ditos de filó de linho preto para senhora, gros de naples de seda forta cores para vestidos e capotinhos, ditos de cor de rosa e gorgurão de rosa para vestidos e proprios para chapéos, gros de naples e chamalotes preto para capotinhos, bolotas pretas para capotinhos, franjas e tranças pretas e de cores para capotinhos, tranças de seda branca, azul, cor de rosa, roxa, azul para enfeitar vestidos, luvas de seda e pellica para senhora e meninos, meias de seda para crianças de 1 a 4 annos, capellas de flores para bailes e casamentos, ricos chapéos de seda franzida para senhora, ditos de palha para senhoras e meninas, chapéozinhos de seda para crianças de 1 a 4 annos, lindas toucas para senhoras vindas de França, romeiras, camisinhas com golla e sem golla, com o peito bordado e guarnecido de renda e bico de linho, peitilhos de cambraia bordado com bico de linho, manguitos de filó de linho, cambraias de linho bordadas, enfeites de flores de cabeça para bailes e theatros, espartilhos para senhora, o que ha de melhor, armação e capas para fazer chapéos, fitas, penachos, flores, perfumarias, que se vende pelo custo, querendo acabar pelo 1.º de julho, lindas toucas para baptisar meninos vindas de França e feitas aqui. Na mesma loja se faz vestidinhos de menina e de casamento, capotinhos de encommenda por preço commodo.

-- Na rua do Collegio n. 25, venda da quina defronte do correio, vendem-se os verdadeiros charutos S. Felix, por menos preço do que em outra qualquer parte, e assegura-se a sua boa qualidade, assim como muitas outras qualidades.

-- Vendem-se fundas de camurça e borracha, muito boa qualidade para homem, meninos e senhoras a 1,000 rs. cada uma: na rua da Cadeia do Recife, loja de selleiro n. 36.

-- No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio Grande do sul, e o preço em conta.

-- Vendem se 97 apolices da companhia de Beberibe: quem as pretender, ou parte dellas, dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa de cambio n. 34.

Attenção.

Na loja nova da estrella na rua do Queimado n. 7, com frente ao becco do Peixe-Frito, vendem-se por preço baratissimos peças de chitas finas a 6,000, 6,500 e 7,000 rs., chitas largas francezas muito finas a 280 rs. o covado, córtes de cambraias de salpico miudos do ultimo gosto de 8 varas e meia a 6,500 rs., córtes de cassa admascadas de ramagens para cortinados de vara de largura com 20 varas a 14,000 rs., chitas finas em covados a 160, 180 e 200 rs., dita para coberta fina a 240 rs. o covado, cassa lisa fina a 480 rs. a vara, panninho de vara de largura a 480 rs. a vara, peças de madapolão fino a 3,500, 3,800, 4,000, 4,400 rs. e muito fina a 5,000 rs., alpacas de linho miudas propripara palitós, jaquetas e calças a 400 rs. o covado, córtes de gambreões para calça a 1,800 e 2,000 rs., ditos de meia casimira de lãa a 3,000 rs., e outras muitas fazendas por preços extraordinariamente baratas, para se acreditar dita obra.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se sarjas pretas hespanholas pelo barato preço de 2,000 e 2,200 rs. o covado, chapéos de sol francezes de seda do ultimo gosto muito finos a 6,500 e 7,000 rs., a elles antes que se acabem.

Loja da estrella, rua do Queimado n. 7.

Vendem-se superiores córtes de casimiras pretas, setim com 3 covados e meio pelo barato preço de 9,500 rs. e pannos finos de todas as cores tambem baratissimos.

Ricas franjas e tranças para manteletes.

Vendem-se tranças e franjas para manteletes do melhor gosto possivel: na rua do Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colheres para chá e para soupa de metal principe, por preço mais modico do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos de muito boa qualidade 3,000 a 3,400 rs. a duzia: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

Caixas para charutos.

Vendem-se caixinhas ou charuteiras de jacarandá muito delicadas proprias para guardar charutos por preço modico: na rua dos Quarteis n. 24, loja de José Dias Simões.

-- Vende-se uma morada decasa terrea perquena por preço commodo, na travessa da rua da Roda para a da rua Bella n. 5: a tratar na rua da Praia n. 20.

-- Vende-se farinha da terra muito boa ao alqueire a 4,800 rs.: no armazem n. 4, do trapiche do Ramos.

— Vendem-se batatas muito boas a 1,000 rs. a arroba: no armazem de Dias Ferreira, defronte da alfandega.

-- Vende-se um moleque de 15 annos crioulo, bonito, proprio para o campo por estar acostumado, ou para outro qualquer serviço: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

-- Vende-se uma negrinha de bonita figura, com idade de 14 a 15 annos pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas n. 7. Na mesma loja vendem-se oculos de ver ao longe por preço commodo.

Tinta preta.

Tinta preta muito preta cuja qualidade se garante em frascos grandes que tem garrafa e meia a 480 rs. cada um: no pateo do Celligio, casa do Livro Azul.

-- Vende-se uma preta de nação de boa figura, que engomma alguma cousa, cozinha, lava de sabão, boa quitandeira por ter andado com taboleiro de miudezas, dá-se em conta: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

ILEGÍVEL

Córtes de chita do ultimo gosto a 2,000 e a 2,500. e algodãozinho a 1,600 e a 2,000 rs. a peça.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia, acaba de chegar um bello sortimento de córtes de chita de bom gosto, com 12 covados, a 2,000 e a 2,500; assim como peças de algodão com toque de avaria, a 1,600 e a 2,000; lenços de seda muito bonitos, a 1,440, 1,600, 2,000 e 2,240; alpaca de cores para palitós, a 800 rs. o covado; dita de algodão, a 280 rs.; e outras muitas fazendas por preços commodos.

-- Vende-se carne de vacca salgada em barris: na rua do Trapiche n. 8.

Para o inverno.

A 2,240 rs. um corte.

Na loja n. 5, de Guimarães & Henriques, vendem-se córtes de casimira de algodão, muito encorpados, padrões escuros, com 3 3/4 covados, pelo barato preço de 2,240 rs. cada um córte; assim como outras muitas fazendas baratas.

A 560 rs. cada um.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se lenços de seda, muito finos, para meninos, pelo barato preço de 560 rs.; chapéos de sol de panninho, armação de baleia, a 2,000 rs.; o antigo algodão transado monstro, a 800 rs. a vara.

Córtes de casemira elastica

pela diminuto preço de 6,000 rs. cada um, acham-se á venda na rua do Crespo n. 5, loja que volta para a rua do Collegio, ultimamente chegadas.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos verdadeiros, chegados dos Estados-Unidos: na rua do Trapiche n. 8.

-- Na nova fabrica de chocolate de saude homœopathico, approvado e applicado pelos Srs. Drs. da homœopathia, na rua das Trincheiras n. 8, existe o excellente chocolate fino amargo hespanhol para regalo, dito entrefino temperado tambem para regalo e dito para o diario, sendo tudo feito com o maior asseio possivel; assim como café moido do melhor que ha no mercado, toda a qualidade de assucar refinado e grosso e excellente chá, tudo por preço muito commodo. Na mesma casa precisa-se de um pequeno de 12 annos, portuguez, preferindo-se dos recentemente chegados de Portugal.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos: na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Queijos e prezuntos.

No armazem de Manoel Francisco Martins & Irmão, vendem-se queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, latas com bolaxinha ingleza, ditas de araruta, ditas com sardinhas e ervilhas, carnes, conservas inglezas, e mais diversos generos, tudo em conta: na rua da Cruz n. 62.

Quem quizer aproveite antes que se acabe.

Na loja de Guimarães & Henriques, na rua do Crespo n. 5, vendem-se chapéos de sol de seda, inglezes, com barra, armação de baleia, fazenda muito superior, pelo diminuto preço de 5,000 rs. cada um; assim como de armação d'aço pelo barato preço de 6,000 cada um. Recommenda-se aos compradores que aproveitem a pechincha antes que se acabe.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- **Semente de ortalice de todas** as qualidades, feijão carrapato muito novo, vindo de Lisbôa no brigue *Conceição de Maria*: na rua da Cruz atrás da sacrestia do Corpo Santo n. 62.

De superior qualidade.

Cimento novo, chegado ultimamente de Hamburgo: vende-se no armazem de Vicente Ferreira da Costa.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Vende se

Erva mate,
Liaças de vimes,
Gigos de garrafas,
Genebra de Hollanda em frasqueiras: vende-se na travessa da Madre de Deos n. 5.

-- Vende-se uma morada de casa no lugar do Caxangá, a melhor que naquelle lugar existe, por ficar ao pé da ponte, cuja he de pedra e cal, com duas grandes salas, seis quartos, corredor lavado, quintal com alguns arvoredos, banho no fundo do mesmo, muito proprio para qualquer familia, por preço muito commodo, por a dona querer lequidar conta: na Camboa do Carmo n. 33.

-- Sahio a luz de proximo na cidade da Bahia uma obra em que se mostra a veracidade da apparição de Nosso Senhor Jesus Christo a D. Affonso Henriques no campo de Ourique, e que Napoleão o grande he vivo e vai pela terceira vez occupar o throno de França: vende-se na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, pelo preço de 1,000 rs cada exemplar.

-- Vende-se farinha de mandioca de S. Matheus, por preço commodo: na rua da Cadeia numero 1.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

Na loja de calçado do Arantes na praça da Independencia ns. 13 e 15, vendem-se os muito afortunados bilhetes e meios ditos desta loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro: a elles antes que se acabem.

Bilhetes	10,400
Meios	5,200

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Vellas de carnauba.

Vendem-se vellas de carnaúba, pelo baratissimo preço de 1,500 rs. o cento: na rua da Cadeia do Recife loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Lima.

Participa a seus freguezes e a quem mais convier, que mudou o seu estabelecimento de uniformes militares do sobrado da rua do Queimado para o pateo da matriz n. 2, aonde continua a vender o mais superior galão de ouro e prata para divisas militares e librés de pagens, assim como promptifica uniformes para musicas, ou o completo de qualquer batalhão.

-- Vende-se cimento novo, chegado no ultimo navio de Hamburgo, em barricas e meias barricas, e tambem se vendem ás tinas: atras do theatro velho, armazem de taboas de pinho, por preço commodo.

A 240 rs. cada uma.

Cheguem a ellas antes que se acabem.

As optimas esteiras de palha de carnaúba, pelo baratissimo preço de doze vintens cada uma: na rua da Cadeia do Recife n. 23, armazem.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo baratissimo preço de 3,000, 3,500 e 4,000 rs., ordinarios de 2,000 rs., brancos de orelha a 1,200 rs.: na rua da Cadeia do Recife n. 9, loja.

A dinheiro á vista, a 8,500 rs. a arroba.

Vellas de carnaúba de optima qualidade, fabricadas no Aracaty: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 23.

-- Vendem-se chitas de bonitos padrões e de cores fixas, pelo barato preço de 160, 180 e 200 rs. e finas a 240 rs.: na praça da Independencia n. 1.

-- Vende-se muito boa farinha de mandioca de S. Catherina vinda recentemente do Rio de Janeiro: no armazem de Dias & Gouveia, defronte da Lingueta no cáes da alfandega.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10 e 5:000,000 rs.

* Na praça da Independencia loja de miudezas n. 4, na rua da Cadeia n. 46, loja de miudezas e no Atterro da Boa Vista, loja de calçado n. 58, e na rua Direita, loja de ourives n. 124, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, que corre infallivelmente no dia 2 de junho vindouro.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000
Quartos	2,600
Quintos	2,100
Decimos	1,100
Vigesimos	600

-- Na rua da Cruz n. 7, no primeiro andar, vende-se salsa parrilha de boa qualidade, chegada proximamente do Pará no vapor *Imperatriz*.

-- Vende-se uma cadeirinha com os competentes fardamentos: na rua do Livramento numero 27.

Livros bates.

Revista Militar, Elementos de Arithmetica, Historia Natural, Memorias de um Doudo, Contos do Serão, Poesias de Rivera, Duas Dianas, Genevieve de Lamartine, Almanaks, Leitura Repentina de Castilho, O Preso, Contos da minha Terra, e outros livros e impressos por modico preço: na rua estreita do Rozario loja n. 15.

Rua Nova n. 6, loja de Maia Ramos & C.

-- Vende-se ricos capotinhos de verdadeiro sitim-macaó, assim como de chamalote preto e de sarja de cordãosinho, sendo ricamante guarnecidas de bonitas franjas e tranças assegurando o annunciante que são os mais ricos que até hoje tem apparecido; e os preços muitão convidão ao comprador.

-- Vende-se na rua larga do Rozario n. 39, confronte a igreja, manteiga ingleza da mais nova que ha no mercado a preço de 500 rs. a libra, assim como chá Hyson a 2,000 rs., dito de S. Paulo a 1,920 rs., dito preto a 2,000 rs. a libra, farinha do Maranhão muito nova a 100 rs., letria muito nova a 160 rs., azeite francez engarrafado a 800 rs., ervilhas muito nova a 160 rs: e quem quizer exprimentar, venha comprar para se acapacitar.

Novas pechinchas.

No Passeio Publico loja n. 11, do antigo barateiro Firmiano.

Tem modernas chitas francezas largas para cobertas fazenda realmente nova ao barato preço de 320 rs. o covado, assim como córtes de vestidos de seda denominadas Jasmins a preço de 13,000 rs. o córte, riscadinhos francezes de diversas cores a 220, 260, 280 e 300 rs. o covado, meias de algodão muito finas para senhoras a 640 rs., fazenda que val 1,000 rs. o par, córtes de vestidos de cambraia de barra e de cores fazenda a mais moderna a 6,500 rs. o corte, manteletes muito ricos a 19,000 rs. cada um, obra prima, e outras muitas fazendas de gosto, que se venderão a preços commodos.

-- Vendem-se as seguintes casas livres e desembaraçadas, nas seguintes ruas, duas casas terreas na rua Augusta, quatro ditas na rua Imperial e uma na rua das Agoas Verdes: a tratar com Leandro Ferrreira da Cunha na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9.

-- Chá homœopathico em embrulhos chinezes a 1,000 rs. cada um: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- Chá brasileiro, cuja qualidade excellente se garante a dous mil réis cada lata de libras: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- **Vende-se a verdadeira secupira merim de toda grossura, propria para fabrica de carros e carroças: quem a pretender, dirija-se a rua da Praia n. 55, que ahi se dirá quem vende.**

-- **Vende-se um escravo de nação bom cozinheiro, bonita figura, de idade de 28 annos: tratase com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar.**

-- Vende-se muito barato por necessidade uma preta sem vicios nem achaques, optima quitandeira e muito diligente no serviço de uma casa: na Boa Vista rua do Tambiá numero 11.

Couro de lustro.

Na loja de ferragens de Antonio Joaquim Vidal, rua da Cadeia do Recife n. 56 A, vende-se couro de lustro a 2,000 rs. a pelle.

Cera em vellas.

Vende-se cera em vellas do Rio de Janeiro e Lisboa, sortida ao gosto do comprador; tambem ha cal virgem da melhor que ha no mercado vindo de Lisboa: trata-se com Machado & Pinheiro, rua do Vigario n. 19, segundo andar

-- Vendem-se dous molecotes de idade de 18 a 20 annos bons officiaes de pedreiro, um dito de meia idade por preço commodo, 6 escravos moços de bonitas figuras, sendo 2 com boas habilidades: na rua Direita n. 3.

Cementes de hortalice.

Vendem-se cementes de hortalice de todas as qualidades, chegadas proximamente do Porto, por preço muito commodo: na rua Direita venda n. 76, esquina do becco dos Peccados Mortaes.

Ao bom e barato.

Rua do Passeio loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se córtes de meias casimiras muito encorpadas proprias para o tempo presente pelo diminuto preço de 1,500 rs. o córte, a elles antes que se acabem, assim como peças de chitas escuras a 4,500 rs. a peça, o covado a 120 rs., ditas para cobertas a 6,000 rs. a peça o covado a 160 rs., lenços de seda com lindos padrões a 1,000 rs., chapéos de sol de panninho com barra a 2,600 rs. cada um, cambraias da India bordadas a 400 rs. a vara, riscados de linho de cores a 300 rs. o covado, dito monstro a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de annunciar por falta de tempo.

-- Vende-se a padaria nova do Manguinho, com todos os seus pertences; e bastantante afreguezada: quem a pretender dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

-- Vende-se um moleque de 16 a 18 annos de idade, bonita figura: na rua das Cruzes n. 18, segundo andar.

-- Vendem-se quatro moleques de 8 a 18 annos, quatro pretos de 25 a 30, sendo um oleiro, dous pardos de 25 annos, duas pardas de 15 a 20 annos com habilidades, e quatro pretas algumas com habilidades: na rua do Collegio n. 3.

-- Vende-se um terreno na rua da Concordia freguezia de S. José, com frente para seis moradas de casas em respalde com alicerces para sobrados de dous ou tres andares, e dous caisões tambem em respalde com frente para a travessa do Monteiro: a tratar com José Moreira Lopes, na rua do Queimado n. 29, e para examinar a fallar com Pedro Antonio Teixeira Guimarães, na praia do Caldeireiro.

Potassa nacional.

Vende-se superior potassa nacional chegada ultimamente do Rio de Janeiro, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar na rua do Trapiche n. 34, com Novaes & Companhia.

-- Vende-se uma preta moça de bonita figura, boa engommadeira, costureira, e cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e varrella e não tem vicios de qualidade alguma, o que se afiança: na rua do Crespo n. 10, segundo andar.

-- Vende-se muito superior manteiga ingleza pelo barato preço de 360 e 400 rs., e da mais superior a 560 rs., chá muito superior a 1,600 e 2,000 rs., e da mais superior a 2,240 rs., bichas de Hamburgo alugadas a 240 rs., vendidas a 640 rs., assim como outras mais fazendas por commodo preço: no Atterro da Boa Vista n. 70, ao pé da refinação de assucar.

Peças de chitas limpas a 4,000 rs.

-- Vendem-se peças de chitas limpas boas para escravos a 4,000 rs. e a 120 rs. a retalho: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- Vendem-se superiores batatas chegadas recentemente pelo navio francez *Comte Roger*: no armazem de Antonio Annes cáes da alfandega.

Para o commercio.

Elementos de contabilidade commercial por M. Burnier o autor dos artigos publicados com a inicial Z no *Jornal do Commercio* 1 vol. grosso, encadernado por 6,000 rs. Tem por fim esta excellente obra vulgarisar no *Brasil* a sciencia importante do guarda livros, por partidas singelas e partidas dobradas. Sendo a pratica a parte mais essencial do estudo da escripturação, forcejou o autor não sómente por desenvolver os principios e regras com clareza tal que podessem ser entendidas pelas pessoas que poucas ideias tivessem adquerido da escripturação, como de enriquecer a sua obra com tantos exemplos praticos que por meio della poderá qualquer adquirir os precisos conhecimentos que ornam um guarda livros completo: vende-se no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.

-- **Vendem-se optimas peneiras de arame para paderia, mais baratas que em outra qualquer parte: na rua do Cabugá botica de Moreira & Fragozo.**

Carapuças de seda preta para homem.

Vendem-se superiores carapuças de seda preta para homem pelo diminuto preço de 500 rs., isto he por haver grande porção e terem-se comprado barato: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se ricas toucas de lãa guarnecidas com froco pelas beiras a 800 rs., ditas de seda preta fazenda superior a 320 rs., maracás que tocam de tres maneiras a 240 e 120 rs. cada um: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

He muito barato por serem bons.

Vendem-se superiôres pentes de tartaruga de marrafa a 800 rs. o par: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se cartoirinhas de agulhas francezas proprias para todas as qualidades de costuras a 320 rs., ditas em caixinhas com seis papeis a 320 rs., caixinhas com brinquedos para meninos a 400 rs., linhas de peso a 60 rs. a miadinha, ditas de carritel de 200 jardas a 60 rs. cada carritel, agulhas cantofas a 60 rs. o papel, pentes de baleia para alizar os mais finos que se pódem encontrar a 400 rs., ditos abertos para segurar cabellos a 400 rs., agulheirinhos finos a 200 rs., babados abertos de linho a 120 rs. a vara, e outras muitas cousas que se vendem muito barato: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Charuteiras muito finas.

Vendem-se finissimas charuteiras douradas por preço que ninguem vende a 1,200 rs. cada uma, ditas mais ordinarias a 320 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Chicotes baratissimos.

Vendem-se superiores chicotes pequenos proprios para senhora a 800 rs., ditos para homens a 600 e 800 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete pelo diminuto preço de 500 rs. o baralho: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Requefifes para enfeites de vestidos.

Vendem-se requefifes de todas as cores proprios para enfeites de vestidos pelo diminuto preço de 240, 320 e 400 rs. a vara: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras as mais finas que se pódem encontrar e de muito bonitos padrões: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se camisas de meia as mais superiores que se pódem encontrar a 1,280 rs., ditas de cores padrões muito bonitos a 10,00 rs.: na rua do Queimado loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Meias de laia para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres pelo diminuto preço de 2,000 e 1,700 rs.: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- **Vendem-se charutos da Bahia de muito boa qualidade a rs. 1,500 cada caixa de cem: no pateo do Collegio, casa do Livro Azul.**

-- Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo: no armazem de Gouveia & Dias, no cáes da alfandega n. 5.

-- No bairro de Santo Antonio em uma das ruas principaes, vende-se uma parte de um sobrado livre e desembaraçado, por preço muito favoravel, o qual rende annual 1:800,000 rs.: os pretendentes pódem dirijir-se a rua dos Pires n. 19.

-- **Chegou o novo rapé de Lisboa, o qual se vende as oitavas: na rua da Cadeia do Recife numero 15.**

Na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, tem para vender um grande sortimento de córtes de calças de meia casimira, padrões de casimiras finas e pelo diminuto preço de 3,000 rs. cada córte.

Deposito de cal virgem e potassa

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife n. 50, vendem cal virgem em pedra, chegado pelo ultimo navio de Lisbôa, e potassa de boa qualidade, por menos preço do que em outra qualquer parte.

AGENCIA

da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Bom e barato.

Vende-se cera de carnaúba de primeira sorte, a 6,000 rs., sapatos brancos para homem e meninos; ditos de couro de lustro; couros de cabra; chapéos de palha; pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se á venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Bom e barato

Na rua do Passeio Publico, loja n. 9, de Albino José Leite, vendem-se lindas peças de chitas de cores, a 4,500 rs. e a 120 o covado; ditas para coberta, a 6,000 a peça e a 160 o covado; lenços de seda de cores, lindos padrões, a 1,000; ditos brancos de cambraia com bicos, a 480; gravatas de setim, a 1,500; chales de chita de cores, a 800; ricos córtes de meias casimiras escuras, proprias para o tempo presente, a 1,500; cobertores grossos para escravos, a 640; chapéos de sol de panninho com barras de cores, a 2,800; ditos sem barra, a 2,000; brim de linho de cores, a 300 o covado; riscados monstros, a 200 o covado; cambraia da India bordada, a 400 a vara; e outras muitas fazendas, que se deixam de annunciar por falta de tempo.

— **Vendem-se caixas com cera em velas do Rio de Janeiro, com sortimento a vontade do comprador, e fumo em folha do melhor que ha no mercado: na rua do Trapiche n. 5, escriptorio.**

-- Continua-se a vender agoa de fazer ao cabellos e suissas pretas: na rua do Queimdo loja de ferragens n. 31.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentemente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000$000 e 5:000$000.

Na rua da Cadeia n. 24, loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, vendem-se os mui afortunados bilhetes e meios ditos da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho proximo vindouro.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

-- **Vende-se cobre metal amarello** e pregos para forro de navios: vende-se por preço commodo, em casa de A. V. da Silva Barroca, rua da Cadeia do Recife n. 42.

Gantois Pailhet & Companhia.

Continua-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhet & Companhia da Bahia, em grandes e pequetas porções pelo preço estabelecido.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Sarja hespanhola limpa muito larga a 2,000 rs.

Vende-se sarja hespanhola muito larga e muito encorpada a 2,000 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

— **Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.**

Filó bordado a 1,200 rs. a vara.

Na rua do Queimado defronte do becco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se filó bordado branco e de cores pelo baratissimo preço de tres patacas e doze vintens a vara, esta fazenda pelos seus lindos e differentes desenhos torna-se muito recommendavel não só para vestidos de senhoras, como tambem para manteletes: dar-se-hão amostras com o competente penhor.

-- **Vendem-se folhas de cobre** e de zinco, para forro de navios, com os competentes pregos de um e outro metal.

Estanhos em verguinhas, alvaiade puro em barris pequenos, um sortimento de vidros para vidraças, copos, calix e garrafas brancas de vidro de Hamburgo.

Vinhos de Champanha e Bordeaux engarrafados em cestos, e caixas de uma duzia, chegados no ultimo navio e do mais superior que ha.

Um forte piano com caixa de jacarandá, tudo muito em conta: no armazem de *C. J. Asttey* & Companhia, rua do Trapiche numero 3.

Loteria da matriz da Boa Vista.

Aos 10:000,000 e 5:000,000 rs.

No Atterro da Boa Vista, loja de fazendas n. 36, vendem-se os afortunados bilhetes e meios da mesma loteria, que corre impreterivelmente no dia 2 de junho vindouro, ou antes se se venderem os bilhetes.

Bilhetes inteiros	10,000
Meios	5,000

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaos acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Fazenda mais barata do que em outra parte.

Cobertores de algodão escuro para quem tem frio a 720 rs. cada um, córtes de brim branco trançado de linho puro a 1,800 rs., ditos escuro a 1,600 rs. o córte, riscados de linho a 220 e 320 rs. o covado, riscado de algodão trançado muito encorpado proprio para escravo a 180 e 200 rs. o covado, picote a 180 rs. o covado, zuarte azul de 5 palmos de largura a 240 rs. o covado, dito de cor a 200 rs. o covado, riscado francez muito finos a 240 rs. o covado, chita para cobertas de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas para vestidos a 160 e 180 rs., cassa chita cores fixas a 440 rs. a vara, castores proprio para palitós a 280 rs. o covado, peças de cassa de quadros para babados e cortinados de cama com 8 varas e meia a 2,400 rs., chapéos de massa para escravos a 480 rs. cada um: na rua do Crespo n. 6.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Escravos fugidos.

--- Desappareceu na noite de sabbado 11 do corrente o escravo Sebastião, de nação Cabundá, que representa ter 36 a 40 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, falla grossa, e muito marcado de bexigas, pelo rosto: quem o pegar leve-o ao Fórte do Matto, casa de José Caetano de Medeiros, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 18 do passado, o escravo de nação Caçange, de nome José, representa ter 25 annos, baixo, grosso do corpo, sem barba, rosto abocetado e pés pequenos; levou calça de algodão transado com listras azues e camiza de algodãozinho ja rota: quem o pegar, leve-o a rua do Vigario n. 22, primeiro andar, ou na rua da Cadeia do Recife n. 51, que se recompensará.

-- Desappareceu no dia 30 do passado do engenho Piaba, freguezia de Serinhãem o mulato Raymundo de 20 a 22 annos, sem barba, alvo, de cabelo preto, naris afilado e pequeno, cheio do corpo, espadaudo, orelhas pequenas, e tem um andar que parece acatruzado do corpo, quem o pegar leve-o ao dito engenho a seu legitimo senhor, ou a rua dos Torrer armasem n. 12 de Mamede Junior que se gratificará generosamente.

--- Desappareceu no dia 4 do corrente uma negra de nação Costa de nome Minervina de idade de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta, cabeça pequena, com algumas faltas de cabellos no canto direito da testa; julga-se ter rapado a cabeça para encobrir a falta: rosto curto e largo, pernas finas, levou vestido de ramagem rouxa e panno da costa: quem a pegar leve-a ao trapiche do Ramos que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.